

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS BM

LUCAS LOPES ROCHA SILVA

**ATIVIDADES DE TRABALHO DOS MILITARES DO CORPO DE BOMBEIROS
MILITAR DO MARANHÃO:** implicações e necessidades do psicólogo na corporação

São Luís
2020

LUCAS LOPES ROCHA SILVA

**ATIVIDADES DE TRABALHO DOS MILITARES DO CORPO DE BOMBEIROS
MILITAR DO MARANHÃO: implicações e necessidades do psicólogo na corporação**

Monografia apresentada ao Curso de Formação de Oficiais Bombeiro Militar da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, para obtenção do grau de Bacharel em Segurança Pública e do Trabalho.

Orientador: Prof. Dr. Marco Antônio Nogueira Gomes.

São Luís
2020

Silva, Lucas Lopes Rocha.

ATIVIDADES DE TRABALHO DOS MILITARES DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO MARANHÃO: implicações e necessidades do psicólogo na corporação / Lucas Lopes Rocha Silva. – São Luís, 2020.

66 f.

Monografia (Graduação) – Curso de Formação de Oficiais BM-MA, Universidade Estadual do Maranhão, 2020.

Orientador: Prof. Dr. Marco Antônio Nogueira Gomes.

1.Trabalho. 2.Bombeiro. 3.Psicólogo. 4.Saúde mental. I. Título.

.

CDU: 356.3:159.9-051(812.1)

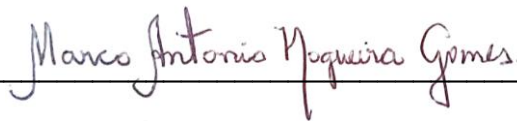
LUCAS LOPES ROCHA SILVA

**ATIVIDADES DE TRABALHO DOS MILITARES DO CORPO DE BOMBEIROS
MILITAR DO MARANHÃO:** implicações e necessidades do psicólogo na corporação

Monografia apresentada ao Curso de
Formação de Oficiais Bombeiro Militar da
Universidade Estadual do Maranhão –
UEMA, para obtenção do grau de Bacharel
em Segurança Pública e do Trabalho.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Marco Antônio Nogueira Gomes (Orientador)

Doutor em Informática
Universidade Estadual do Maranhão



Prof^a. Dr^a. Livia Janine Leda Fonseca Rocha

Doutora em Psicologia
Universidade Estadual do Maranhão



Paulo Timóteo Portela Ramos De Andrade – TC QOCBM

Especialista em Segurança Pública e Gestão de Defesa Civil
Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão

A Deus que, com maestria, sempre me guia ao melhor caminho e aos meus pais Marco Antônio Rocha Silva e Irlene Souza Lopes Silva que investiram na construção do meu caráter e educação desde meu nascimento.

AGRADECIMENTOS

Minha eterna gratidão a Deus que me auxilia em todos os momentos da vida e traz-me oportunidades únicas me guiando para decidir dentre elas a melhor possível.

Aos meus pais, Marco Antônio Rocha Silva e Irlene Souza Lopes Silva, que são alicerces em minha vida, pilares essenciais para a concretização desta graduação. Por terem sido responsáveis por minha educação necessária para chegar até a este ponto. Por terem me criado definindo valores morais e caráter, fatores fundamentais para a pessoa em que sou hoje.

Ao Professor Doutor Marco Antônio Nogueira Gomes pela disponibilidade e orientação durante a construção deste trabalho e, a todos os professores e instrutores da Universidade Estadual do Maranhão e Academia de Bombeiros Militar Josué Montelo, pelo compartilhamento de seus conhecimentos ao longo dessa graduação. Bem como às duas instituições, por disponibilizar toda estrutura necessária para o desenvolvimento do Curso de Formação de Oficiais Bombeiro Militar.

Gratidão ao meu irmão Levi Lopes Rocha Silva que me promoveu momentos descontraídos e divertidos, servindo como uma válvula de escape para momentos de dificuldade e tensão.

Aos meus amigos e familiares por terem me auxiliado de diversas formas na construção da minha caminhada até o momento, meu muito obrigado.

Gratidão à 12ª Turma do Curso de Formação de Oficiais Bombeiro Militar pela amizade, companheirismo e solidariedade nesses 3 (três) intensos anos de curso, em que passei mais tempo com eles que com meus familiares. Dessa forma considero-os como minha segunda família.

Por fim agradeço à psicóloga bombeira militar Cabo Carolina Viegas Lima, que mesmo em meio a pandemia foi solícita e me auxiliou com a troca de informações que ela possui devido ao seu conhecimento na área e círculo de amizade com militares psicólogos.

O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis.

José de Alencar

RESUMO

A carência do profissional psicólogo na corporação Bombeiro Militar é um problema observado ao realizar uma análise sobre a atividades de trabalho dos militares do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão, com enfoque nas implicações e necessidades do referido profissional na corporação. Para realizar a análise da problemática foi-se necessário buscar por corporações militares em que já houve concurso específico para essa área e acervos bibliográficos sobre as principais alterações comportamentais que os bombeiros são alvos bem como seus possíveis motivos. O entrave é identificado ao passo em que é analisado no contexto da carreira do bombeiro a quantidade de militares que são aposentados com problemas psiquiátricos, estão na junta médica por problemas psicológicos e que possuem alguma sequela em decorrência de sua atividade profissional. Para o alcance de uma possível resposta foi traçado como objetivo geral demonstrar a real necessidade de atuação do psicólogo na corporação do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão. E como objetivos específicos: identificar as anomalias comportamentais dos bombeiros militares do Maranhão, ao decorrer de uma ocorrência, observando qual o maior momento de tensão e anomalias derivadas do estresse do trabalho; diagnosticar a real necessidade do psicólogo na corporação, bem como manifestar a carência do profissional nos quadros de vagas do CBMMA; sintetizar áreas de ação do Psicólogo no CBMMA, tanto na atividade fim da corporação em ocorrências que envolvam pacientes psiquiátricos (A01) ou na atividade meio, prestando assistência ao efetivo da corporação. A metodologia delineada para produção do trabalho foi uma revisão bibliográfica e uma pesquisa de campo, sendo aplicado um questionário visando a implementação na realidade do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão, de caráter teórico exploratório e descritivo com o tratamento de dados no universo do CBMMA com uma abordagem qualitativa quanto a saúde mental dos Bombeiros militares do Maranhão e quantitativa na coleta e tratamentos de dados. Os objetivos supracitados foram alcançados com o uso da metodologia descrita acima. Desse modo, tanto por parte da revisão bibliográfica quanto por parte do questionário foi detectado a necessidade do psicólogo no CBMMA e sua importância para a instituição bombeiro militar, onde em alguns estados já se faz presente. Portanto, foi comprovado a

necessidade do profissional psicólogo estar presente no próximo concurso público para a instituição para a inclusão do mesmo na corporação e melhorar ainda mais a qualidade do serviço prestado à população.

Palavras-chaves: Trabalho. Bombeiro. Psicólogo. Saúde mental.

ABSTRACT

The lack of a professional psychologist in the corporation Military Firefigther is a problem that is observed when carrying out an analysis of the work activities of the military personnel of the Maranhão Military Fire Brigade, focusing on the implications and needs of that professional in the corporation. In order to carry out the analysis of the problem, it was necessary to look for military corporations in which there was already a specific competition for this area and bibliographic collections on the main behavioral changes that firefighters are targeted as well as their possible reasons. The obstacle is identified as it is analyzed in the context of the firefighter's career the number of military personnel who are retired with psychiatric problems, are on the medical board for psychological problems and who have some sequel as a result of their professional activity. In order to reach a possible answer, the general objective was to demonstrate the real need for psychologists to work in the Maranhão Military Fire Brigade corporation. And as specific objectives: to identify the behavioral anomalies of Maranhão's military firefighters, during an occurrence, observing the greatest moment of tension and anomalies derived from work stress; diagnose the real need of the psychologist in the corporation, as well as express the lack of professionals in the staff of vacancies at CBMMA; synthesize areas of action of the Psychologist at CBMMA, both in the corporation's end activity in cases involving A01 (psychiatric patient) or in the middle activity, providing assistance to the corporation's staff. The methodology outlined for the production of the work was a bibliographic review and a field research, being applied a questionnaire aiming at the implementation in reality of the Maranhão Military Fire Brigade, of an exploratory and descriptive theoretical character with the treatment of data in the CBMMA universe with a qualitative approach to the mental health of Maranhão's military firefighters and a quantitative approach to data collection and treatment. The aforementioned objectives were achieved using the methodology described above. Thus, both the bibliographic review and the questionnaire detected the need for the psychologist at Maranhão Military Fire Brigade and its importance for the military firefighter institution, where in some states it is already present. Therefore, the need for the professional psychologist to be present in

the next public competition for the institution for the inclusion of the same in the corporation and to further improve the quality of the service provided to the population was proven.

Keywords: Work. Fireman. Psychologist. Mental health.

LISTA DE SIGLAS

A01	-	Paciente Psiquiátrico
APH	-	Atendimento Pré-Hospitalar
BBEM	-	Batalhão de Bombeiros de Emergências Médicas
CBMDF	-	Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal
CBMMA	-	Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão
CBMMG	-	Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais
CFO	-	Curso de Formação de Oficiais
CFS	-	Curso de Formação de Sargentos
CFSD	-	Curso de Formação de Soldado
LOB	-	Lei de Organização Básica
MA	-	Maranhão
PL	-	Projeto de lei
PMDF	-	Polícia Militar do Distrito Federal
PMMA	-	Polícia Militar do Maranhão
QOEMM	-	Quadro de Oficiais Especialistas em Manutenção em Motomecanização Bombeiros Militar
QOSM	-	Quadro de Oficiais de Saúde Médicos Bombeiros Militar
QPBM-2	-	Quadro de Praças Especialistas Auxiliares de Saúde
QT	-	Quadro técnico
SAMU	-	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
TEPT	-	Transtorno de Estresse Pós-Traumático
UBM	-	Unidade Bombeiro Militar

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	- Primeiro Quartel de Bombeiro do Brasil, no Rio de Janeiro.	19
Figura 2	- Bombeiros do Maranhão no início do século XX.	19
Figura 3	- Assistência psicológica na PMMA.	30
Figura 4	- Psicólogos nas forças auxiliares	31
Figura 5	- Academia de Bombeiros Militar Josué Montello.	37
Figura 6	- Capacitação dos militares do BBEM	39
Figura 7	- Introdução ao questionário	41

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	- Posto hierárquico ou graduação hierárquica	42
Gráfico 2	- Anos de carreira militar	43
Gráfico 3	- Atendimento de ocorrências com óbitos	44
Gráfico 4	- Ocorrência que de alguma forma lhe trouxe algum transtorno	46
Gráfico 5	- Transtorno com um reflexo negativo para o trabalho	48
Gráfico 6	- Ocorrência que provocou risco real para a vida	49
Gráfico 7	- Junta médica por questões psicológicas	50
Gráfico 8	- Importância em fazer a análise psicológica	51
Gráfico 9	- Importância do profissional psicológico para a corporação	52
Gráfico 10	- Necessidade de assistência ao bombeiro após determinadas ocorrências que possam provocar algum transtorno psicológico.	53
Gráfico 11	- O quão necessário é uma assistência ao bombeiro periodicamente para chegar a sua saúde mental	54

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	PRESSUPOSTOS HISTÓRICOS.....	18
3	BREVE RELATO SOBRE A PSICOLOGIA NO TRABALHO	23
4	ENFERMIDADES RECORRENTES AO PROFISSIONAL BOMBEIRO MILITAR	25
4.1	Estresse Ocupacional	25
4.2	Síndrome de Burnout	26
4.3	Transtorno de estresse pós-traumático	27
5	PSICOLOGIA NO ÂMBITO MILITAR	29
5.1	Psicólogos nas instituições militares do Brasil.....	29
5.2	Áreas de atuação do psicólogo.....	31
6	METODOLOGIA.....	33
6.1	Quanto à natureza	33
6.2	Quanto aos objetivos	34
6.3	Quanto aos procedimentos	34
6.4	Quanto à abordagem do problema	35
6.5	Quanto à técnica de coleta de dados.....	36
6.6	Coleta de dados	37
6.6.1	Quanto aos locais	37
6.6.1.1	Academia de Bombeiros Militar Josué Montello (ABMJM)	37
6.6.1.2	Batalhão de Bombeiros de Emergências Médicas (BBEM).....	39
6.6.2	Quanto ao questionário	40
7	QUESTIONÁRIO	42
7.1	Análise de dados e discussões dos resultados	42
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
	REFERÊNCIAS	59
	APÊNDICE A: Questionário aplicado ao corpus.....	62
	ANEXO A – Declaração de originalidade.....	66

1 INTRODUÇÃO

O Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão iniciou-se em 10 de dezembro de 1903, com o decreto nº 32 oficializado pelo Vice-governador do Estado que promoveu a execução da Lei Nº 294 de abril de 1901. A partir desta data surgiu uma seção de combate a incêndio comandada por um oficial do Corpo de Infantaria do Estado e mais tarde ficando atrelado a Polícia Militar do Estado do Maranhão e tendo sua emancipação em 1993. Com o passar do tempo a corporação fora obtendo mais competências além do combate a incêndio. Dessa forma, em 1988, com o implemento da Constituição Federal, o Corpo de Bombeiros ganha atribuição também de Defesa Civil, agindo assim em desastres naturais além de todas as diversas atividades emergenciais já inerentes.

Com a ampliação das competências dos corpos de bombeiros sua carga de atividade também teve um crescimento significativo, sendo empregado em inúmeras outras ocorrências além do combate a incêndios. Por conseguinte, o nível de estresse do profissional empregado em diversas situações extenuantes com o objetivo de salvaguardar a vida e os bens alheios foi certamente ampliado. Dessa forma, na medida que os índices de estresses aumentam também as incidências de doenças psicológicas, uma vez que a atividade laboral bombeiro militar traz consigo uma vida profissional em que submete o indivíduo a situações extenuantes, tanto físicas quanto psicológicas, que requerem da pessoa uma boa condição mental e física, bem como um preparo e treinamento psicológico para tomada rápida e eficiente de decisão para o bom cumprimento de suas atividades.

Seja em uma ocorrência em que há vítimas ou que tenha como foco salvar riquezas, a atividade do profissional propicia uma alta carga de stress na busca de se alcançar sucesso em seus objetivos. Dessa forma, seja qual for a ocorrência ao bradar o sinal o bombeiro militar já descarrega uma carga de stress ao seu corpo como se fosse um preparo para o que pode vir na ocorrência. Por exemplo, ir salvar uma pessoa de afogamento não obtendo êxito e retornar com esta sem vida requer um grande controle emocional para lidar com os familiares da vítima; esse foi um exemplo dos diversos em que a carreira de bombeiro militar submete ao trabalhador situações emocionais extremas. Apesar de todos esses fatores que sobrecarregam o militar física e psicologicamente ainda não há um quadro de militares psicólogos para o

CBMMA, como ocorre com os quadros de odontólogos e médicos que existem desde a emancipação da instituição.

Levando em consideração Coleta (2007), Burnout é quando um indivíduo não consegue lidar com o stress causado pelo trabalho, transformando-se em esgotamento. Essa é uma das doenças em que uma parcela de aproximadamente 35% dos bombeiros está submetida a desenvolver, ela é avaliada a partir de três dimensões: a exaustão emocional, a despersonalização e as realizações pessoais. (SILVA; LIMA; CAIXETA, 2010, p.1). Assim como a síndrome de Burnout supracitada, outras graves doenças são diagnosticadas dentre os militares que carregam sobre os ombros a responsabilidade de prevenir e agir durante qualquer situação de perigo/risco.

Em setembro de 2019, a Comissão de Assuntos Sociais do Senado aprovou o parecer da líder do Cidadania na Casa, Eliziane Gama (MA), ao projeto de lei (PL 4815/2019), de autoria do senador Alessandro Vieira (Cidadania), que institui a política de prevenção ao suicídio no âmbito do Pró-Vida, programa criado para oferecer atenção psicossocial e de saúde aos profissionais de segurança pública e defesa social. Sendo um dos argumentos utilizados para a PL 4815/2019, que institui a prevenção ao suicídio na segurança pública, mostrando que pesquisas indicam que há mais suicídio entre profissionais da segurança pública que no restante da população de acordo com pesquisa realizada nos Estados Unidos (LUÍS CARDOSO, 2019).

A psicologia organizacional é campo de aplicação dos conhecimentos oriundos da ciência psicológica às questões relacionadas ao trabalho humano, com vistas a promover a saúde do trabalhador e sua satisfação em relação ao trabalho. (GOULART e SAMPAIO, 1998, p.13). Com a evidente importância do papel do psicólogo, tanto nas empresas quanto nas instituições públicas, várias corporações de Corpos de Bombeiros e Polícias Militares do Brasil, como Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, Polícia Militar do Distrito Federal, Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais, dentre outras possuem psicólogo na corporação.

No Estado do Maranhão a coirmã Polícia Militar do Maranhão, já aderiu às suas fileiras a presença de psicólogos que ingressaram em concurso específico para sua área. Essa preocupação em inserir esse profissional na instituição é justificado pela necessidade de um atendimento aos militares que já sofrem de algum distúrbio psicológico e ainda na prevenção de novos pacientes dessas síndromes, com

acompanhamento dos profissionais visando o bem-estar mental, além de ajudá-los na atuação direta em ocorrências envolvendo pacientes psiquiátricos.

Dessa forma, é nítida a importância do trabalho assistencial do Psicólogo na carreira da atividade profissional de Bombeiro Militar, bem como a necessidade dessa profissão estar inclusa no quadro de vagas da corporação, assim como há outros profissionais da área da saúde no quadro de vagas do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão. Com a análise do vasto campo de operação do bombeiro militar observa-se áreas de atuação do profissional psicólogo, seja em atividade fim, como em ocorrências que envolvam A01 (paciente psiquiátrico), como em atividade meio oferecendo suporte aos combatentes que estão na atividade fim, submetidos a diversas formas de estresse.

Em relação a relevância acadêmica é demonstrar aos Alunos Oficiais que ainda estão em formação a necessidade do acompanhamento psicológico aos bombeiros militares, principalmente após determinadas ocorrências, em que há óbitos e o militar tem de reagir a pressão da população.

Em relação a metodologia foi utilizada uma pesquisa de caráter exploratória e explicativa na qual foi analisado a frequência dos casos de anomalias psicológicas que ocorrem entre os bombeiros e a possibilidade dos mesmos terem ocorridas em decorrência da atividade profissional do indivíduo. Levando em consideração Gil (2008, p. 27), as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.

De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. Outrossim será aplicado uma abordagem quantitativa para verificar o comportamento dos profissionais, e para isso será utilizado uma mensuração e medição de variáveis em uma aplicação de questionário.

Para o alcance de uma possível resposta foi traçado como objetivo geral demonstrar a real necessidade de atuação do psicólogo na corporação do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão. E como objetivos específicos: identificar as anomalias comportamentais dos bombeiros militares do Maranhão, ao decorrer de uma ocorrência, observando qual o maior momento de tensão e anomalias derivadas do estresse do trabalho; diagnosticar a real necessidade do psicólogo na corporação,

bem como manifestar a carência do profissional nos quadros de vagas do CBMMA; sintetizar áreas de ação do Psicólogo no CBMMA, tanto na atividade fim da corporação em ocorrências que envolvam A01 ou na atividade meio, prestando assistência ao efetivo da corporação.

A metodologia delineada para produção do trabalho foi uma revisão bibliográfica, sendo uma pesquisa aplicada visando a implementação na realidade do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão, de caráter teórico exploratório e descritivo com o tratamento de dados no universo do CBMMA com uma abordagem qualitativa quanto a saúde mental dos Bombeiros militares do Maranhão e quantitativa na coleta e tratamentos de dados.

2 PRESSUPOSTOS HISTÓRICOS

Tudo começa quando o homem deixou de ser nômade, para fixar-se em uma terra, surgindo assim algumas necessidades básicas. A preocupação e o combate ao fogo tornaram-se indispensáveis para proteger a humanidade da ameaça que ele representava. Ao longo da história, grandes incêndios marcaram as sociedades ao redor do mundo e, a partir dessas tragédias, foi preciso criar uma corporação de combate ao fogo, dando início as primeiras concepções do Corpo de Bombeiros.

A origem dos Corpos de Bombeiros remonta à origem do emprego do fogo pelo homem. Uma das primeiras organizações de combate ao fogo de que se tem notícia, segundo Care Z. Peterson, foi criado na Roma Antiga, quando a capital do Império Romano foi devastada por um grande incêndio no ano 22 a.C. Assim, o Imperador Otávio Augusto, em 27 a.C., formou um grupo de “vigiles”. Esses “vigiles” patrulhavam as ruas para impedir incêndios e também para policiar a cidade por meio de patrulhas. Este é o primeiro corpo organizado que se conhece na história, dedicado à função de bombeiro. Neste período da história, o fogo era um problema de difícil resolução para os “vigiles”, que contavam com métodos insuficientes para a extinção das chamas (CBMGO, 2016, p. 2)

No Brasil o primeiro Corpo de Bombeiro foi criado no Rio de Janeiro através de um Decreto do Imperador Dom Pedro II com o nome inicial de Corpo de Bombeiros Provisório da Corte; atualmente o Corpo de Bombeiros como Unidade Militar, está presente em todos os Estados brasileiros e presta serviço à sociedade no tocante a prevenção, emergência e resgate em diversas situações, sendo o combate à incêndios, de várias naturezas, uma de suas principais atuações.

Decreto Imperial n. 1.775, assinado pelo Imperador Dom Pedro II, e promulgado em 02 de julho de 1856. Esse decreto reuniu numa só administração as diversas seções que até então existiam para o Serviço de extinção de Incêndios, nos Arsenais de Marinha e Guerra, Repartição de Obras Públicas e Casa de Correção, sendo assim criado e organizado o Corpo Provisório de Bombeiros da Corte, sob a jurisdição do Ministério da Justiça, sendo seu primeiro comandante um Oficial Superior do Corpo de Engenharia do Exército, o Major João Batista de Castro Moraes Antas, nomeado em 26 de julho de 1856. O primeiro uniforme usado na corporação foi criado pela esposa do Imperador D. Pedro II, a Princesa Tereza Cristina Maria de Bourbon (CBMGO, 2016, p. 4)

Figura 1 - Primeiro Quartel de Bombeiro do Brasil, no Rio de Janeiro.



Fonte: <https://diariodorio.com/historia-do-quartel-do-comando-geral-do-corpo-de-bombeiros-no-centro/> (2016).

A instituição Corpo de Bombeiros Militar do Estado Maranhão tem suas bases findadas no Decreto nº 32 de 1903 oficializado pelo então Vice-Governador do Estado, Alexandre Colares Moreira Júnior, que executou a Lei Nº 294 de abril de 1901. Nesse período a atividade fim da seção era, de forma específica, serviços de extinção de incêndios. Com o passar do tempo e o aumento da população e consequente aumento da demanda, houve um aumento das competências da corporação e suas atribuições, oficializado com a Constituição Federal da República Federativa do Brasil e Constituição Estadual do Maranhão e isso fez com que o nível de atendimentos a ocorrências incrementasse.

Figura 2 - Bombeiros do Maranhão no início do século XX.



Fonte: <http://saoluisemcena.blogspot.com/2009/02/historia-do-corpo-de-bombeiros-em-sao.html> (2009).

A Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988, em seu artigo 144 trata sobre a competência do Corpo de Bombeiros:

Art. 144. A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos:

V. polícias militares e corpos de bombeiros militares.

§ 5º Às polícias militares cabem a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública; aos corpos de bombeiros militares, além das atribuições definidas em

lei, incumbe a execução de atividades de defesa civil.

§ 6º As polícias militares e corpos de bombeiros militares, forças auxiliares e reserva do Exército, subordinam-se, juntamente com as polícias civis, aos Governadores dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios. (BRASIL, 1988)

Dessa forma, a constituição cita os Corpos de Bombeiros como um órgão de preservação da ordem pública, atribuindo responsabilidade de proteção e defesa civil, que faz com que seja o órgão responsável por agir em momentos de calamidade e anormalidade. Além disso expõe que há outras atribuições pertinentes a instituição, que estão presentes em lei específica. Dessa forma, no Estado do Maranhão, em sua constituição mensura ademais incumbências, como exposto a seguir:

Art. 116 – O Corpo de Bombeiros Militar, órgão central do sistema de defesa civil do Estado, será estruturado por lei especial e tem as seguintes atribuições:

I – Estabelecer e executar a política estadual de defesa civil, articulada com o sistema nacional de defesa civil;

II – Estabelecer e executar as medidas de prevenção e combate a incêndio. (MARANHÃO, 1989)

Por fim, a Lei Especial, supracitada no Art. 116, da Constituição Estadual do Maranhão faz referência a Lei de Organização Básica (LOB) do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão (CBMMA), a Lei nº 10.230 de 23 de abril de 2015, onde contém de forma taxativa os encargos da corporação, que diz:

CAPÍTULO II - DA COMPETÊNCIA

Art. 2º Ao Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão, órgão com competência para atuar no âmbito do Estado, cabe:

I - Desenvolver a política Estadual de Proteção de Defesa Civil, nas ações de proteção da incolumidade e do socorro das pessoas em caso de infortúnio ou de calamidade;

II - Prestar socorro nos casos de inundações, alagamentos, deslizamentos, desabamentos e/ou catástrofes, sempre que houver ameaça de destruição de haveres, vítimas ou pessoas em iminente perigo de vida;

III - Exercer atividades de polícia administrativa para os serviços de Segurança Contra Incêndio e Pânico e de Salvamento, podendo, por meio de estudos, vistorias, análises, planejamento, fiscalização e controle de edificações, embargar, interditar obras, serviços, habitações e locais de

diversões públicas que não oferecerem condições de segurança e de funcionamento;
IV - Controlar e fiscalizar a formação de guarda-vidas em meio aquático;
V - Realizar serviços de busca e salvamento de pessoas, animais, bens e haveres;
VI - Realizar prevenção no meio aquático e serviço de guarda-vidas;
VII - Realizar serviços de atendimento e transporte pré-hospitalar em vias e logradouros públicos;
VIII - Proceder à perícia de incêndios, bem como o controle de edificações e seus projetos, visando à observância de requisitos técnicos contra incêndio e outros riscos, prevenindo e extinguindo incêndios urbanos e florestais;
IX - Desenvolver pesquisas científicas em seu campo de atuação funcional e ações educativas de prevenção de incêndios, socorros de urgência, pânico coletivo e proteção ao meio ambiente, bem como ações de proteção e promoção do bem-estar da coletividade e dos direitos, garantias e liberdades do cidadão, estimulando o respeito à cidadania, por meio de ações de natureza preventiva e educacional ou por meio de convênios;
X - Celebrar e manter intercâmbio sobre os assuntos de interesse de suas atribuições com órgãos congêneres de outras unidades da Federação ou Países, além de exercer outras atividades necessárias ao cumprimento de sua competência por meio de convênios. (MARANHÃO, 2015)

Realizando um panorama comparativo entre o início da corporação e a situação atual, é notório o considerável aumento de suas competências, que no início era apenas o combate a incêndios. Corroborando com essa circunstância teve paralelamente o incremento do número de quadros, incluindo na corporação por exemplo, médicos odontológicos, ortopedistas, mecânicos, eletricitas, dentre outros profissionais, em diversos quadros como o Quadro de Oficiais Especialistas em Manutenção em Motomecanização Bombeiros Militar (QOEMM), QOSM (quadro de oficiais de Saúde Médicos Bombeiros Militar), dentre outros. Estes quadros supracitados, entre outros, estão presentes na Lei de Organização Básica (Lei 10.230/15) como consta abaixo:

TÍTULO III - DO PESSOAL DO CORPO DE BOMBEIROS

CAPÍTULO I - DO PESSOAL

Art. 30. O Quadro de Pessoal do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão fica definido nos termos seguintes:

I - Quadros de Oficiais de Pessoal Ativo:

- a) Quadro de Oficiais Combatentes Bombeiros Militar (QOC);
- b) Quadro de Oficiais de Saúde Médicos Bombeiros Militar (QOSM);
- c) Quadro de Oficiais de Saúde Dentistas Bombeiros Militar (QOSD);
- d) Quadro de Oficiais Técnicos Bombeiros Militar (QOT);
- e) Quadro de Oficiais Administrativos Bombeiros Militar (QOA);
- f) Quadro de Oficiais Especialistas em Manutenção de Comunicação Bombeiros Militar (QOEMC);
- g) Quadro de Oficiais Especialistas em Manutenção em Motomecanização Bombeiros Militar (QOEMM);
- h) Quadro de Oficiais Especialistas Músicos Bombeiros Militar (QOEM);
- i) Quadro de Oficiais Auxiliares de Saúde (QOAS);
- j) Quadro de Oficiais Auxiliares de Odontologia (QOAO);

II - Quadros de Praças de Pessoal Ativo:

- a) Quadro de Praças Combatentes Bombeiros Militar (QPBM-0);

- b) Quadro de Praças Especialistas Músicos Bombeiros Militar (QPBM-1);
- c) Quadro de Praças Especialistas Músico Corneteiros Bombeiros Militar (QPBM-1/Corneteiro);
- d) Quadro de Praças Especialistas Auxiliares de Saúde (QPBM-2);
- e) Quadro de Praças Especialistas Auxiliares de Odontologia (QPBM-3);
- f) Quadro de Praças Especialistas em Manutenção de Comunicação Bombeiros Militar (QPBM-4);
- g) Quadro de Praças Especialistas em Manutenção de Motomecanização Bombeiros Militar (QPBM-5);
- h) Quadro de Praças Especiais Bombeiros Militar (QPBME). (MARANHÃO, 2015)

Com a análise do quantitativo de quadros presentes na corporação é perceptível a que o Corpo de Bombeiros é uma instituição onde há a necessidade de várias áreas de conhecimento, formações, para a prestação do bom serviço público. Por conseguinte, há os quadros para o atendimento e assistencialismo dos militares na policlínica como demonstrado acima, como o Quadro de Oficiais de Saúde Médicos Bombeiros Militar (QOSM) e o Quadro de Praças Especialistas Auxiliares de Saúde (QPBM-2). Ademais, a inclusão dos profissionais psicólogos já está prevista na LOB, encaixada no Quadro de Oficiais Técnicos Bombeiros Militar (QOT), que contém diversos profissionais inclusos, dentre eles, o psicólogo.

Art. 34. O Quadro de Oficiais Técnicos Bombeiros Militar será composto por profissionais diplomados nas diversas áreas do conhecimento, reconhecidas por instituições oficiais, tais como Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Engenharia Ambiental, Engenharia Elétrica, Engenharia Química, Psicologia, Pedagogia, Serviço Social, Fisioterapia, Farmácia-Bioquímica, Fonaudiologia, Nutrição, Educação Física, Biblioteconomia, Arquitetura, Contabilidade, Direito, Administração e outras que guardem relação estreita com as necessidades da Corporação. (MARANHÃO, 2015)

Dessa forma, já há previsão legal para a inclusão do profissional da corporação. Entretanto, ainda deve haver a criação de vagas para serem incluídos no concurso público do CBMMA.

3 BREVE RELATO SOBRE A PSICOLOGIA NO TRABALHO

A Psicologia do Trabalho tinha como parâmetro os princípios de pesquisa experimental, como tentativa de refazer nos laboratórios o cotidiano, a fim de decompor, controlar variáveis e predizer formas de comportamentos. Tinha como meta simular os entraves práticos das indústrias e do comércio, como problemáticas, acidentes, o binômio homem-máquina, entre outros. Munsterberg (1913), estudou a relação entre a jornada de trabalho, episódios de acidentes, cansaço e processos mentais (atenção, memória, ademais) entre variados tipos de serviço da época. (LEÃO, 2012, p. 294)

A psicologia, inicialmente, tomou forma não como uma disciplina ou uma área profissional, mas como uma cadeia de pretensões de conhecimento sobre pessoas, individual e coletivamente, que permitiria que elas fossem melhor administradas (ROSE, 2008, p. 156).

Essa vertente da psicologia surge na época da revolução industrial (século XIX) com trabalhos de uma das pesquisadoras pioneiras no campo a Lilian Gilberth. Esses trabalhos contribuíram para uma melhor eficiência no âmbito industrial, corroborando com os métodos do cientista Frederick W. Taylor, o taylorismo. Essa melhoria advém da redução de atividades e gestos controlados, ganhando rendimento e diminuindo a fadiga. Observando essa contextualização percebe-se que há tempos a ciência estuda formas de melhorar a qualidade de vida no trabalho afim de aumentar a produtividade e os lucros para as empresas, procurando um melhor jeito de trabalhar e mais adequado para os homens. (LEÃO, 2012, p. 295)

No artigo científico “Evolução histórica da psicologia organizacional e do trabalho”, dos autores Thayla Dalbosco, Amanda Martinello e Kelly Zanon (2016, p.53), a Psicologia do Trabalho traz consigo:

A psicologia organizacional e do trabalho envolve ações em instituições e empresas voltadas para o desenvolvimento de estratégias. Segundo Campos *et al.* (2011) ambicionam a melhoria do ambiente de trabalho e entender fenômenos relacionados à vida do trabalhador em seu contexto pessoal e profissional, procurando promover seu bem-estar nesse ambiente. Através da psicologia das organizações, torna-se possível realizar atração e seleção, análise de clima organizacional, resolver conflitos entre funcionários, organizar treinamentos para aprimoramento de habilidades e desenvolver dinâmicas de grupo. (DALBOSCO; MARTINELLO; ZANON, 2016)

O trabalho é elemento transformador, não apenas da matéria, mas da vida psíquica, social, cultural, política e econômica (CAMPOS *et al.*, 2011). Por esse motivo, o psicólogo organizacional exerce importância na busca por satisfação do trabalhador para com a empresa/instituição, além de que essas sejam privilegiadas pela espécie do trabalho desenvolvido. Ainda, demonstra-se relevante destacar que o ofício do profissional dentro das organizações é atuar como facilitador e conscientizador do papel dos trabalhadores dentro dos vários setores que a compõem, considerando a saúde e a subjetividade dos mesmos e o funcionamento da empresa. As atividades exercidas nessa atribuição, fundamentadas em técnicas e instrumentos da psicologia, trazem desenvolvimento para a empresa, para o trabalhador e para a sociedade. (DALBOSCO; MARTINELLO; ZANON, 2016)

Portando as informações supracitadas e correlacionando-as ao serviço público é explícito as qualidades que a psicologia do trabalho deve trazer ao ser implementada no ambiente de trabalho e organizacional dos bombeiros militares do maranhão, criando um bem-estar que aumenta a produtividade e eficiência nas prestações de serviço do militar para com a sociedade. Com a melhoria da saúde mental do combatente dados como o levantado pela Senadora Eliziane Gama que colocam os funcionários da segurança pública como alvo de maior incidência de prática de suicídio deverá, conseqüentemente, ter uma diminuição.

4 ENFERMIDADES RECORRENTES AO PROFISSIONAL BOMBEIRO MILITAR

O hormônio adrenalina age em situações de estresse e excitação. De modo que é liberada na corrente sanguínea e prepara o corpo para reações conhecidas como de “lutas ou fugas”, preparando o corpo para agir em adversidades. (BARTABURU, 1998)

Do ponto de vista fisiológico, BALLONE (2002) explica que quando o corpo percebe um sinal de perigo, sendo ele verdadeiro ou não, ele se prepara para lutar ou fugir, já o bombeiro, vai em direção ao perigo, indo assim, contra o instinto natural. É necessário, então, que eles saibam gerenciar todas essas emoções. Com o tempo podem surgir problemas cardíacos, respiratórios, de pele, problemas intestinais, entre outros. Quanto a seu lado emocional, o profissional se torna mais incisivo e agressivo como uma forma de se defender, a partir daí os desgastes e doenças podem surgir. (CREMASCO; CONSTANTINIDIS; SILVA, 2008, p 84)

Dessa forma, o bombeiro militar está submetido a descargas frequentes de adrenalina, o que pode acarretar no futuro problemas diversos, como cardíacos.

4.1 Estresse Ocupacional

O bombeiro, assim como outras profissões causam aos mesmos um desgaste emocional exacerbado, devido ao trabalho ser executado sob pressão e não poder tomar atitudes de forma precipitada. (Cremasco, Constantinidis e Silva, 2008, p 84)

Os profissionais de emergência, como os bombeiros, necessitam sempre estar em condições para toda e qualquer situação, pois qualquer situação adversa em que coloque a população sob risco, esse tem por obrigação agir, como já exposto em legislações específicas. Devido a isso, a população os vêem como uma espécie de super-heróis que correm para onde o cidadão foge, como uma síntese da coragem humana. (Cremasco, Constantinidis e Silva, 2008, p 84).

O bombeiro representa para o social o ideal de potência total que é responsável pelo desenvolvimento da crença na figura do profissional salvador supercompetente. Isto pode significar uma pressão maior do que esse profissional pode suportar uma forte pressão psicológica que pode afetar sua saúde. (BARCELLOS, 2006 apud CREMASCO et al., 2008, p 84)

O Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) é uma enfermidade que faz relação a uma exposição direta ou indireta a situações traumáticas (morte, lesões

ou traumas graves). No universo ocupacional, fica em evidência esse transtorno em algumas tarefas, como as realizadas por profissionais de emergências: socorristas (SAMU), policiais que estão aplicados diretamente na rua, e nos bombeiros que tem por competência atividades de busca e resgate, bem como de atendimento pré-hospitalar. Esses profissionais supracitados estão dia a dia em contato com eventos traumáticos e, por essa razão, tem uma maior possibilidade e risco de adoecer (AMERICAN PSYCHIATRY ASSOCIATION, 2013).

Os 20 sintomas típicos descritos no DSM-5 são classificados de acordo com quatro dimensões: revivescência, esquiva, alterações negativas na cognição/humor e excitabilidade aumentada. Para o diagnóstico, é aconselhável perguntar sobre a duração dos sintomas (mínimo de 30 dias) e tentar identificar possíveis prejuízos no funcionamento psicossocial. (LIMA, 2015, p. 279)

Estresse ocupacional como o quadro de respostas pouco adequadas à estimulação física e emocional decorrente das exigências do ambiente de trabalho, das capacidades exigidas para realizá-lo e das condições do trabalhador. Em alguns casos, o estresse ocupacional não tratado pode gerar a síndrome de Burnout, caracterizada pelo esgotamento físico e psíquico em decorrência do trabalho (FERRARI, 2019).

4.2 Síndrome de Burnout

Para uma melhor introdução da síndrome, é cabível uma diferenciação deste com outros fenômenos. Com isso, o Burnout é costumeiramente confundido com o estresse, entretanto, há de fato uma intersecção entre os mesmos, pois a síndrome advém de um estresse laboral crônico (LEITE, 2007).

Muitas pessoas dedicam grande parte de suas vidas na realização de seus trabalhos, principalmente pela necessidade de sobrevivência e de ocupação ao qual o ser humano está exposto. As mudanças que vêm ocorrendo no mundo do trabalho têm causado cada vez mais um desgaste físico e emocional nos trabalhadores. Para Maslach e Leiter (1999), uma das grandes indicações de que há um desequilíbrio entre o indivíduo e seu emprego é o excesso de trabalho. A etimologia da palavra “trabalho” já nos remete ao sofrimento. Para Soares (2008), a palavra vem do latim tripalium, um instrumento de três pés cravados ao chão e que era utilizado na Roma antiga como forma de tortura para os indivíduos que perdiam sua liberdade e eram forçados a trabalhar. (SILVA; LIMA; CAIXETA, 2010, p.92)

A síndrome de Burnout é considerada por muitos intelectuais como uma consequência do indivíduo ser incidido por uma alta carga de estresse no ambiente de trabalho e não conseguir lidar, tornando-se um esgotamento. (COLETA, 2007)

Tal como Silva, Lima e Caixeta, (2010, p. 92), Burnout é causado por: “fadiga física e mental, falta de entusiasmo pelo trabalho e pela vida, sentimento de impotência e inutilidade, baixa autoestima, que podem levar o trabalhador à depressão ou até mesmo a cometer suicídio”. (BENEVIDES-PEREIRA, 2002).

Profissionais que lidam com situações de emergência em saúde são mais vulneráveis ao desenvolvimento de stress no trabalho, inclusive os bombeiros. Segundo Outtlinger apud Murta & Troccoli (2007), um estudo descritivo com bombeiros americanos com relação à fontes de stress vivenciadas no trabalho identificou, como principais fontes estressoras, a morte ou o acidente com colegas de trabalho em serviço, a prestação de ajuda a pessoas jovens seriamente feridas ou mortas e o enfrentamento de problemas sobre os quais não se tem controle e que continuam existindo sem que providências sejam tomadas por outros para minimizá-los. (SILVA, LIMA; CAIXETA, 2010, p.94)

Esse estudo supracitado pode ser correlacionado também às corporações de Corpo de Bombeiros Militar do Brasil, uma vez que de modo análogo presta o mesmo tipo de atendimento da corporação referida.

4.3 Transtorno de estresse pós-traumático

O TEPT (transtorno de estresse pós-traumático) é uma enfermidade em que está relacionada a uma exposição de forma direta ou indireta a acontecimentos traumáticos como mortes, acidentes ou um assalto, por exemplo (LIMA; ASSUNÇÃO; BARRETO, 2015). Por conseguinte, qualquer evento adverso, inesperado ou até mesmo esperado, mas que seja de uma grande intensidade pode desenvolver no indivíduo um transtorno como consequência do ocorrido. Portanto, ao analisar a atividade de trabalho do bombeiro militar servindo como resposta a acidentes automobilísticos e incêndios de alta periculosidade dentre outros ramos de atuação percebe-se que a morbidade possui uma afinidade com essa profissão que é a linha de frente em situações extenuantes.

Profissionais de emergência, entre eles bombeiros, profissionais de ambulância e profissionais em hospitais, atuam em contextos que exigem respostas rápidas visando à eficácia dos atendimentos. As situações enfrentadas por esses profissionais frequentemente são imprevisíveis e de risco para as suas próprias vidas e para as vidas das vítimas socorridas. Ademais, os profissionais expostos enfrentam eventos adversos: acidentes, agressões físicas, contato com doenças infecciosas etc. A exposição constante a eventos ocupacionais adversos pode influenciar negativamente a saúde mental. Entre as possíveis formas de adoecimento mental de trabalhadores em serviços de emergência destaca-se na presente revisão o

transtorno de ansiedade ligado à vivência de traumas denominado Transtorno de Estresse Pós-Traumático – TEPT. (LIMA; ASSUNÇÃO, 2010, p. 218)

Nesse panorama, o Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão, bem como outras instituições militares, devido à natureza de seus serviços faz com que seus componentes sejam afetados por algumas anomalias comportamentais, que afetem sua saúde mental, como o Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT).

5 PSICOLOGIA NO ÂMBITO MILITAR

5.1 Psicólogos nas instituições militares do Brasil

De acordo com Zanelli (2014, p. 58), os riscos psicossociais são resultados de alguma deficiência na organização e gestão do trabalho, ou seja, eles são aparentes em um contexto social de trabalho problemático, refletindo em efeitos negativos a vários níveis, tanto no psicológico, físico e social, gerando um estresse relacionado ao trabalho. Destarte como foi exposto outrora nesse trabalho, essas anomalias comportamentais acabam afetando a saúde mental do militar e concorrendo a variadas síndromes e doenças. Devido a isto e a propagação de informações sobre a psicologia organizacional, diversas instituições militares viram a necessidade de incluir psicólogos em suas fileiras institucionais.

De acordo com Dejours (2004), o sofrimento psíquico passou a ser o foco de entendimento ficando evidente que o contexto profissional é uma das causas geradoras tanto de prazer como de sofrimento, sendo necessário em qualquer organização, pequena, média ou de grande porte, um olhar atento para trabalhar com a superação e transformação quando necessário, tornando o trabalho uma fonte de prazer. (ALEXANDRE et al., 2014, p. 2)

A partir dessa atenção voltada ao assistencialismo profissional e até mesmo prevendo uma atuação aplicada na natureza do serviço algumas corporações militares já criaram e estão aderindo o profissional psicólogo em suas respectivas forças.

Como esferas de atuação dessa psicologia podem ser citadas a administração de pessoal e gestão de pessoas (análise de pessoal, recrutamento e seleção, plano de cargos e salários, desligamento, planejamento de recursos humanos – RH); Mudança organizacional (desenvolvimento organizacional, qualidade de vida no trabalho, programas de qualidade total); Qualificação e desenvolvimento (treinamento, Avaliação de desempenho, desenvolvimento de equipes, gerentes etc.); Comportamento organizacional (grupo e liderança, motivação, satisfação, cultura organizacional); Condições De trabalho (segurança e saúde no trabalho, ergonomia, estresse, assistência psicossocial); Relações de trabalho (padrões de gestão, organização do trabalho, regulação de conflitos) (ZANELLI; BASTOS, 2004).

Com isso, visando essas e outras atribuições, o psicólogo começou a adentrar o mundo militar. No Brasil, as três forças armadas (Exército Brasileiro, Força Aérea Brasileira e Marinha do Brasil) já possuem psicólogos efetivos em seus quadros

técnicos (QT) em que dentre outras funções, exercem assistencialismo aos seus militares por meio das suas respectivas unidades médicas ou hospitais militares.

Em relação ao âmbito estadual, as forças auxiliares, compostas pelos corpos de bombeiros militar e polícias militar, a inclusão do profissional psicólogo está sendo realizada de forma progressiva, vários estados brasileiros já possuem esse profissional em suas corporações. Por conseguinte, 05 corpos de bombeiros já realizaram concurso específico para a área de psicologia, correspondendo aos estados de Amapá, Distrito Federal, Minas Gerais, Pará, Rio de Janeiro. Nessa linhagem, 13 polícias militar também já realizaram concurso para psicólogos, sendo os estados de Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Rio de Janeiro, Rondônia e Rio Grande do Sul (considerando a brigada militar como a instituição Polícia Militar, uma vez que nesse estado essa atua em seu lugar).

Figura 3 - Assistência psicológica na PMMA.

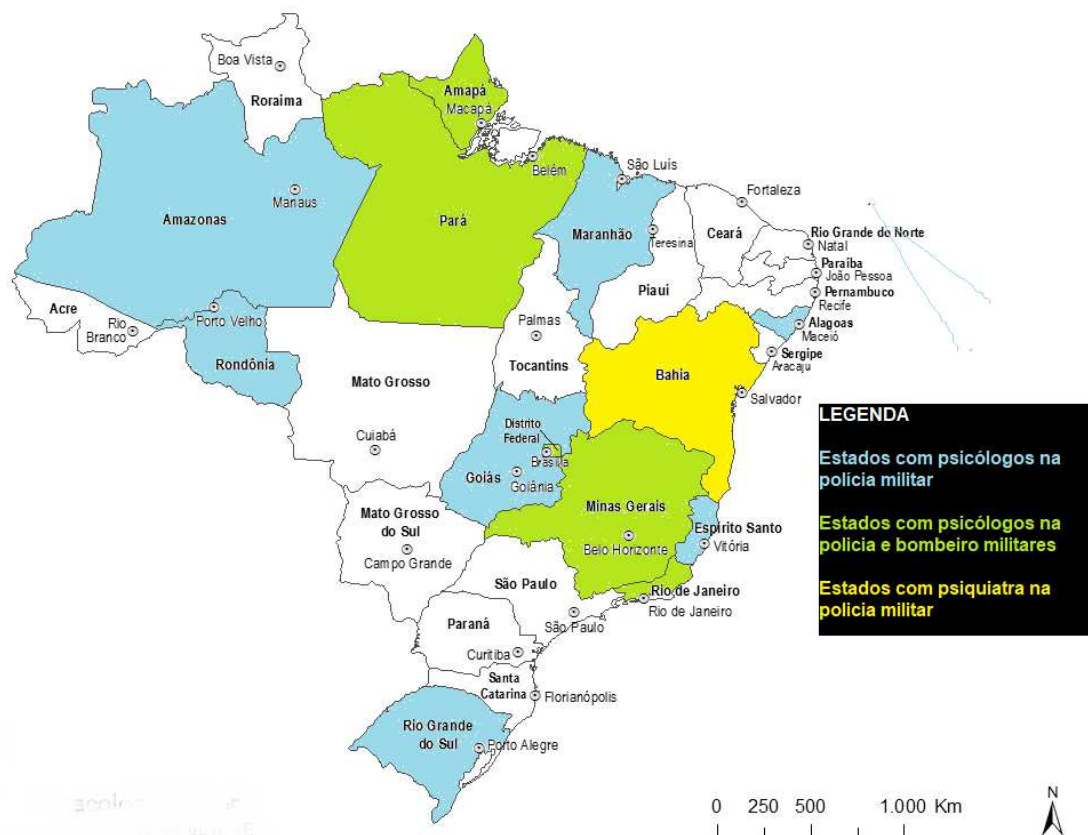


Fonte: <https://pm.ssp.ma.gov.br> (2020)

Além disso, alguns Estados, como o Rio de Janeiro, já estão mobilizando-se politicamente também para promover um programa de combate ao suicídio, com projetos de leis, que vem a beneficiar os funcionários públicos, bem como o bombeiro. Nesses projetos o psicólogo tem fundamental importância para a efetuação dos objetivos almejados. Nesse Estado, o Fórum Brasileiro de Segurança Pública contabilizou, no ano de 2018, em seus dados 104 mortes de militares por suicídio, número superior ao de agentes mortos em combate. (EXTRA, 2019)

A imagem a seguir retrata um panorama dos Estados brasileiros que possuem o profissional psicólogo nas forças auxiliares:

Figura 4 - Psicólogos nas forças auxiliares



Fonte: Mapa adaptado a partir de base cartográfica do IBGE (2020).

Com base na figura acima percebe-se que há um número considerável de Estados que já possuem o profissional psicólogo, totalizando 12 dos 26 Estados (46,15%), sendo correspondente já praticamente a metade dos Estados brasileiros. Observa-se também que possivelmente o psicólogo adentra primeiro a polícia militar e posteriormente o bombeiro, uma vez que em todos os Estados em que há o profissional no Corpo de Bombeiros Militar há também na Polícia Militar, e o contrário não é verídico. Por conseguinte, no Maranhão, o profissional já está presente na Polícia Militar, faltando adentrar o Corpo de Bombeiros.

5.2 Áreas de atuação do psicólogo

Dentre as mais diversas áreas de atuação do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão existem uma que já fora citada que é o transporte de pacientes psiquiátricos (A01). Esse serviço funciona com o auxílio do Serviço de Atendimento

Móvel de urgência. O bombeiro atua na contenção dos pacientes que em muitas das vezes o profissional do SAMU não tem a proficiência necessária para contê-los, uma vez que na maioria das ocorrências desse tipo o indivíduo que será transportado está agressivo. Nesse panorama observa-se uma área de atuação do psicólogo na atividade fim do bombeiro, que com os devidos treinamentos e seus conhecimentos específicos teria os melhores arcabouços para optar pela melhor forma de contenção do A01.

Em termos práticos, o atendimento no SAMU acontece da forma descrita a seguir. Quando o serviço é acionado através da rede 192, a chamada é atendida inicialmente pelo Técnico Auxiliar de Regulação Médica - TARM, que deve acalmar o solicitante, anotar a localização do incidente de forma precisa, colhendo dados detalhados, buscar o motivo da chamada e passar o caso para o médico regulador. Este, por sua vez, identifica a origem da chamada (via pública, domicílio, prédios comerciais, etc.), o perfil do solicitante (médico, profissionais de saúde não médicos, profissionais de áreas afins ou leigos); em seguida essas informações são confrontadas com a gravidade do caso e o médico regulador, com base nesses dados e na territorialização dos serviços de emergência disponíveis no momento, envia o recurso mais apropriado (Portaria 2048/GM, 2002). (BONFADA; DIEGO; GUIMARÃES; JACILEIDE, 2012)

A partir desse ponto, entra in loco a figura dos enfermeiros da SAMU e os bombeiros para realização da abordagem e transporte do A01, não possuindo nenhum auxílio de um psiquiatra ou psicólogo na cena.

6 METODOLOGIA

De acordo com Cleber Cristiano Prodanov e Ernani Cesar de Freitas (2013, p. 14), este tópico tem grande valia, pois:

A metodologia é compreendida como uma disciplina que consiste em estudar, compreender e avaliar os vários métodos disponíveis para a realização de uma pesquisa acadêmica. A Metodologia, em um nível aplicado, examina, descreve e avalia métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a coleta e o processamento de informações, visando ao encaminhamento e à resolução de problemas e/ou questões de investigação. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 14)

Destarte, a metodologia do trabalho é indubitavelmente relevante para ser explanado no certame do trabalho científico, uma vez que traz consigo informações valiosas da forma que foi realizado o estudo, apontando a classificação quanto a natureza, aos objetivos, aos procedimentos, à abordagem do problema e quanto a técnica de coleta de dados e pesquisa.

6.1 Quanto à natureza

Metodologicamente, esse trabalho científico tem como base a pesquisa de natureza aplicada, pois envolve verdades e interesses locais, tendo como objetivo gerar arcabouço teórico para aplicação prática para solução de um problema específico. Levando em consideração Gil (2008, p. 27):

A pesquisa aplicada, por sua vez, apresenta muitos pontos de contato com a pesquisa pura, pois depende de suas descobertas e se enriquece com o seu desenvolvimento; todavia, tem como característica fundamental o interesse na aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos. Sua preocupação está menos voltada para o desenvolvimento de teorias de valor universal que para a aplicação imediata numa realidade circunstancial. De modo geral é este o tipo de pesquisa a que mais se dedicam os psicólogos, sociólogos, economistas, assistentes sociais e outros pesquisadores sociais. (GIL, p. 27, 2008)

Dessa forma, essa pesquisa científica está mais voltada a aplicação imediata na realidade do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão.

6.2 Quanto aos objetivos

Quanto ao objetivo, esse estudo apresenta características de pesquisa exploratória, uma vez que está sendo estudado e condensado uma série de conhecimentos e análises correlativas que levantará um maior conhecimento sobre o tema. De acordo com Cleber Prodanov e Ernani Freitas (2013, p. 51):

Pesquisa exploratória: quando a pesquisa se encontra na fase preliminar, tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto.

Além disso, o estudo apresenta pontos da pesquisa descritiva, uma vez que irá ser feito um levantamento comportamental dos bombeiros militares, com a aplicação de um questionário. Para Gil:

As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados. Dentre as pesquisas descritivas salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, nível de renda, estado de saúde física e mental, etc. (GIL, 2008, p. 28)

Com isso, esse trabalho científico utilizará técnicas de coletas de dados, com ênfase na checagem e identificação comportamental do bombeiro.

6.3 Quanto aos procedimentos

Em relação aos procedimentos, o estudo tem por base tanto aspectos de pesquisa bibliográfica, utilizando materiais já publicados, como livros, dissertações, monografias, artigos, quanto pesquisa documental, sendo utilizado documentos como parecer de projeto de Lei e discursos de intelectuais. De acordo com Gil (2008, p. 50), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científico”.

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. (GIL, 2008, p.51)

Com isso, será utilizado tantos livros, artigos científicos e monografias, quanto informações postadas em meios digitais, projeto de lei, entre outros documentos.

6.4 Quanto à abordagem do problema

O trabalho apresentado tem como objetivo a análise qualitativa dos fatores inerentes a saúde mental dos Bombeiros Militares do Maranhão, visando uma investigação da necessidade de haver um quadro de psicólogos no CBMMA. A análise abrange também características quantitativas pois o foco é uma verificação comportamental dos profissionais, e para comprová-la foi utilizado uma mensuração e medição de variáveis em uma aplicação de questionário. Dessa forma, o estudo apresentado faz referência a uma pesquisa quantitativa e qualitativa, ou seja, mista.

Pesquisa quantitativa: considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão etc.). (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 69)

Pesquisa qualitativa: considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. (IDEM, p. 70)

Portanto, houve a pesquisa quantitativa durante a coleta e tratamento dos dados e qualitativa na descrição das atividades de trabalho e funções nas quais o psicólogo tem atuação na corporação.

6.5 Quanto à técnica de coleta de dados

Consiste em um levantamento de dados utilizando uma coleta de dados sobre determinada quantidade de pessoas do universo do CBMMA. Essa técnica é denominada pelo estudioso Antônio Carlos Gil como levantamento de campo (*survey*), que para ele constitui-se como:

As pesquisas deste tipo se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes dos dados coletados. Na maioria dos levantamentos, não são pesquisados todos os integrantes da população estudada. Antes seleciona-se, mediante procedimentos estatísticos, uma amostra significativa de todo o universo, que é tomada como objeto de investigação. As conclusões obtidas a partir desta amostra são projetadas para a totalidade do universo, levando em consideração a margem de erro, que é obtida mediante cálculos estatísticos. (GIL, 2008, p. 55)

Com isso, levando em consideração que o Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão está presente em todo o Estado e há milhares de integrantes, a minha coleta de dados ficará restrita a uma porcentagem de seus militares, não podendo ser gerado assim um censo, que ocorre quando o levantamento de dados se dá por toda a parcela dos integrantes do universo.

Por com seguinte, esse levantamento de dados será obtido com a aplicação de um questionário em que será apresentado a Academia de Bombeiros Militar Josué Montello (ABMJM) e ao Batalhão de Bombeiros de Emergências Médicas (BBEM). O intuito de colocar dois lugares é possuir uma amostra em que estará presente uma tropa que está a pouco tempo na corporação e também àquela que está a mais tempo nas fileiras do bombeiro.

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. Construir um questionário consiste basicamente em traduzir objetivos da pesquisa em questões específicas. As respostas a essas questões é que irão proporcionar os dados requeridos para descrever as características da população pesquisada ou testar as hipóteses que foram construídas durante o planejamento da pesquisa. Assim, a construção de um questionário precisa ser reconhecida como um procedimento técnico cuja elaboração requer uma série de cuidados, tais como: constatação de sua eficácia para verificação dos objetivos; determinação da forma e do conteúdo das questões; quantidade e ordenação das questões; construção das

alternativas; apresentação do questionário e pré-teste do questionário. (GIL, 2008, p. 121)

A finalidade da aplicação do questionário é analisar o quão importante a tropa do bombeiro conjectura a utilidade e a necessidade do psicólogo no CBMMA, bem como suas implicações nas atividades de trabalho dos militares do Corpo de Bombeiros Militar do Estado.

6.6 Coleta de dados

6.6.1 Quanto aos locais

6.6.1.1 Academia de Bombeiros Militar Josué Montello (ABMJM)

Figura 5 - Academia de Bombeiros Militar Josué Montello



Fonte: <http://abmjm-cbmma.blogspot.com/p/abmjm.html> (2012).

Por volta do ano de 2003 iniciou-se, por meio do Governo do Maranhão, um projeto de fornecimento de alimento a comunidade local próxima à “Expoema” (localizada no Parque Independência). Para que isso ocorresse, o Estado reservou um espaço na entrada do Parque Independência para realização do projeto que se chamaria “Sopão”, com o objetivo de produzir cerca de 30 (trinta) toneladas de sopa por mês, para atender a população local. Todavia, esse programa não foi inaugurado e o prédio ficou sem utilização. (Blog ABMJM, 2012)

Com isso, anos passaram-se e em 2007, em meados de julho, o então Major QOCBM Joabe Pereira de Souza, que na época era comandante do CEBM (Centro de Ensino Bombeiro Militar) estava estudando locais para se transformar em

um centro de cursos oferecidos pelo CBMMA na época. Dessa forma, foi descoberta a Unidade Industrial de Concentrado Nutritivo “Sopa Viva” - Sopão, que estava desativada. Dessa forma, após estudar o local, percebeu-se que aquele seria o local perfeito para se instalar o centro de cursos da corporação. Por conseguinte, o prédio foi ocupado e foi feita a regularização do edifício para o bombeiro ter posse.

A partir de então, foi inaugurada a Academia de Bombeiros Militar Josué Montello, responsável pela instrução dos cursos oferecidos pelo CBMMA. Entre os cursos ministrados, há aqueles que são as portas de ingresso na corporação, como o CFSD (curso de formação de soldado), CFS (curso de formação de sargentos, CFO (curso de formação de oficiais), entre outros. (FIGURA 5).

Atualmente a ABMJM compreende-se por um quartel-escola bem estruturado, contando com torre de treinamento, academia de musculação, piscina semiolímpica, casa de fumaça, campo de futebol, quadra de areia, entre outros sistemas auxiliares a formação e capacitação de militares. Ademais, hoje em dia, o quartel está ministrando o Curso de Formação de Oficiais, contando com 86 cadetes, que estão a cada dia mais se aprimorando para servir com excelência a população maranhense.

Com isso, esses cadetes são submetidos rotineiramente a testes físicos e psicológicos para moldá-los e adaptá-los a vida militar. Ademais, esses possuem um cotidiano bem atarefados de disciplinas intelectuais e físicas, tentando alcançar o ápice de suas habilidades. Dessa forma, durante sua formação estes são submetidos a diversas situações de alta carga de estresse físico e psicológico, como forma de prepará-los para as mais diversas situações de ocorrências que possam vir a atuarem após formados.

Por conta desse fato, a Academia de Bombeiros Militar Josué Montello foi um dos locais escolhidos para aplicação do questionário, para analisar a percepção do militar que recém ingressou na carreira “bombeirística” e que está constantemente sendo submetidos a situações estressantes sobre qual sua percepção em relação a atuação de profissionais formados em psicologia na atividade meio e fim do bombeiro.

6.6.1.2 Batalhão de Bombeiros de Emergências Médicas (BBEM)

O Batalhão de Bombeiros de Emergência Médicas, abreviado como BBEM é um batalhão que tem suas origens próximas a emancipação do bombeiro com a PMMA. Localizado na Rua Padre Antônio Vieira, nº 13, IV Conjunto CSU, Cohab Anil, São Luís - MA, conta com uma gama de militares especializados em APH (FIGURA 6). Com a sua inauguração e a obtenção de UR (unidade rápida), conhecidas como ambulâncias, o CBMMA ganha a atribuição de missões de atendimento pré-hospitalar e transporte de vítimas.

Figura 6 - Capacitação dos militares do BBEM



Fonte: <https://cbm.ssp.ma.gov.br/index.php/unidades-bm/capital/bbem/> (2017).

A principal atividade deste quartel é o atendimento pré-hospitalar móvel, que consiste no transporte e manutenção da vida de pessoas que estejam necessitando de um atendimento médico de urgência. Esse sistema de APH funciona ombreado com a SAMU (serviço de atendimento móvel de urgência) que possui a mesma finalidade de suporte. Dessa forma, esse quartel, juntamente com a SAMU são responsáveis pelo APH móvel da cidade de São Luís.

Atendimento Pré-hospitalar Móvel de Urgência: atendimento que procura chegar precocemente à vítima, após ter ocorrido um agravo à sua saúde (de natureza clínica, cirúrgica, traumática, inclusive as psiquiátricas), que possa levar a sofrimento, sequelas ou mesmo à morte, sendo necessário, portanto, prestar-lhe atendimento e/ou transporte adequado a um serviço de saúde devidamente hierarquizado e integrado ao SUS. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018)

Os militares desse quartel, diariamente, quando estão compondo a guarnição de serviço de 24 horas, são expostos a ocorrências de alto grau de

estresse, pois comumente esses se deparam com óbitos de acidentes e com traumas diversos. Dessa forma, a parte psicológica desses militares deve sempre estar em dia, para os mesmos saberem lidar com sabedoria a essas situações extenuantes.

Portanto, este foi o outro local que fora escolhido para aplicação do questionário e coleta dos dados. Escolha realizada pelo fato dos militares dessa UBM já estarem na corporação há mais tempo e saber a importância ou não da sanidade mental no trabalho de bombeiro. Sendo assim, conclui-se que as duas amostras selecionadas são distintas quanto a visão que os mesmos possuem da profissão bombeiro militar e da corporação Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão como um todo.

6.6.2 Quanto ao questionário

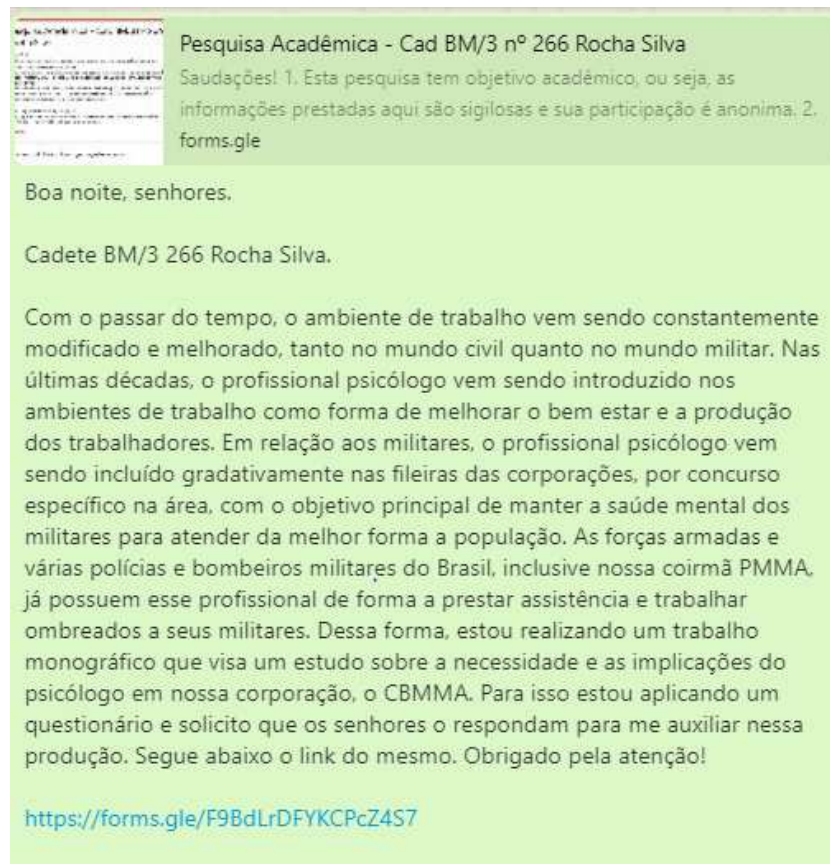
Em um momento excepcional em que o mundo está a passar por umas das maiores crises tanto de saúde, quanto financeira e também social foi selecionado o método de questionário para a coleta de dados do referido trabalho.

O questionário apresenta uma série de vantagens. A relação que se segue indica algumas dessas vantagens, que se tornam mais claras quando o questionário é comparado com a entrevista:

- a) possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio;
- b) implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores;
- c) garante o anonimato das respostas;
- d) permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente;
- e) não expõe os pesquisados à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado. (GIL, 2008, p. 121-122)

Nesse contexto, o questionário foi realizado entre os dias 18 a 22 de maio de 2020, por meio da plataforma de formulários do *Google*, devido a situação atual de Pandemia Mundial devido ao Covid-19. Com isso, o estudante não se fez presente nos locais aplicados, entretanto fez contato via rede social “*WhatsApp*” com os militares das unidades supracitadas, explicando a pesquisa e apresentando o questionário. A seguinte mensagem foi repassada ao público alvo para esclarecer alguns pontos do questionário:

Figura 7 - Introdução ao questionário



The image shows a screenshot of a Google Forms introduction page. The title is 'Pesquisa Acadêmica - Cad BM/3 nº 266 Rocha Silva'. The text explains that the research is academic and that the information provided is confidential and anonymous. It greets the respondents with 'Boa noite, senhores.' and identifies the researcher as 'Cadete BM/3 266 Rocha Silva.' The text describes the importance of psychology in the military and the need for a study on the need and implications of psychologists in the CBMMA. It asks the respondents to complete the questionnaire and provides a link to the form: <https://forms.gle/F9BdLrDFYKCPcZ4S7>.

Pesquisa Acadêmica - Cad BM/3 nº 266 Rocha Silva

Saudações! 1. Esta pesquisa tem objetivo acadêmico, ou seja, as informações prestadas aqui são sigilosas e sua participação é anônima. 2. forms.gle

Boa noite, senhores.

Cadete BM/3 266 Rocha Silva.

Com o passar do tempo, o ambiente de trabalho vem sendo constantemente modificado e melhorado, tanto no mundo civil quanto no mundo militar. Nas últimas décadas, o profissional psicólogo vem sendo introduzido nos ambientes de trabalho como forma de melhorar o bem estar e a produção dos trabalhadores. Em relação aos militares, o profissional psicólogo vem sendo incluído gradativamente nas fileiras das corporações, por concurso específico na área, com o objetivo principal de manter a saúde mental dos militares para atender da melhor forma a população. As forças armadas e várias polícias e bombeiros militares do Brasil, inclusive nossa coirmã PMMA, já possuem esse profissional de forma a prestar assistência e trabalhar ombreados a seus militares. Dessa forma, estou realizando um trabalho monográfico que visa um estudo sobre a necessidade e as implicações do psicólogo em nossa corporação, o CBMMA. Para isso estou aplicando um questionário e solicito que os senhores o respondam para me auxiliar nessa produção. Segue abaixo o link do mesmo. Obrigado pela atenção!

<https://forms.gle/F9BdLrDFYKCPcZ4S7>

Fonte: Própria (2020).

A partir da introdução ao questionário mostrada acima e do diálogo com o público alvo, foram obtidas 71 respostas para o questionário, entre a Academia de Bombeiros Militar Josué Montello e o Batalhão de Bombeiros de Emergência Médica.

Em relação à forma, podem ser definidos três tipos de questão: fechadas, abertas e dependentes... Nas questões fechadas, pede-se aos respondentes para que escolham uma alternativa dentre as que são apresentadas numa lista. São as mais comumente utilizadas, porque conferem maior uniformidade às respostas e podem ser facilmente processadas. (GIL, 2008, p. 122-123)

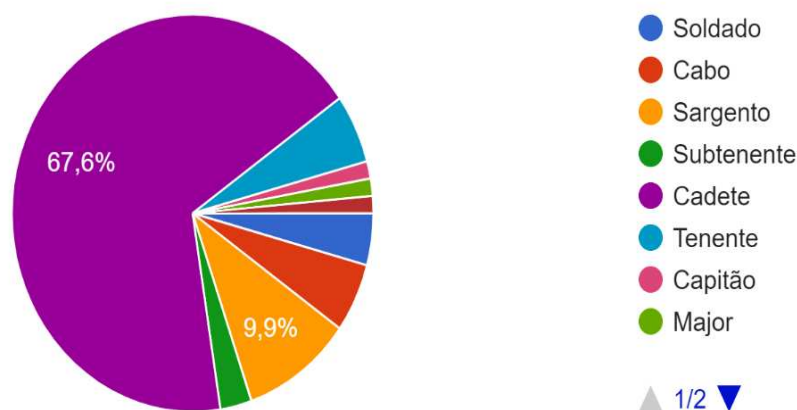
7 QUESTIONÁRIO

7.1 Análise de dados e discussões dos resultados

O questionário apresentado foi composto por 11 (onze) perguntas de múltipla escolha, elaboradas pelo graduando em conjunto com seu orientador. As questões são do tipo fechada, como conceituado pelo estudioso Dr. Antônio Carlos Gil, ou seja, pré-elaboradas. Com isso, após serem coletadas as respostas às questões apresentadas foi realizado o processamento das mesmas, como consta a seguir.

Gráfico 1 - Posto hierárquico ou graduação hierárquica

71 respostas



Fonte: Resultado da pesquisa (2020).

A primeira questão é relacionada a um fato, um dado sobre os indivíduos que estão respondendo, como forma de identificar quais graus hierárquicos responderam ao conjunto de perguntas. Os graus hierárquicos nos Corpos de Bombeiros Militar são divididos em graduação, que compreende o grupos dos chamados “praças” (soldado, cabo, sargento, subtenente, em ordem ascendente) e “praças especiais” (cadetes e aspirantes, em ordem ascendente) e o grupo dos oficiais que tem no ombro a responsabilidade de gerir a corporação (tenente, capitão, major, tenente-coronel e coronel, em ordem ascendente).

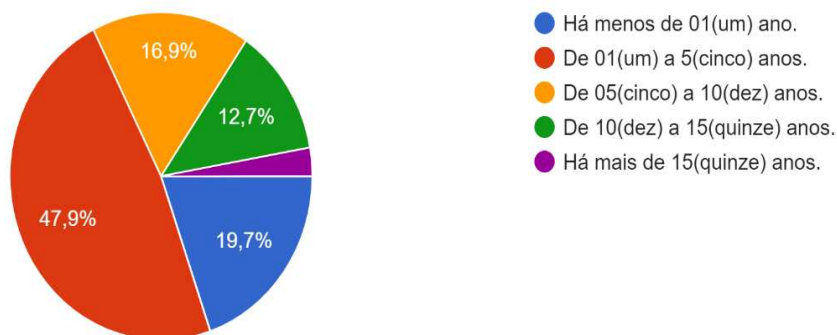
a) Questões sobre fatos. Essas questões referem-se a dados concretos e fáceis de precisar, como sexo, idade, naturalidade, estado civil, número de filhos etc. De modo geral, essas questões são respondidas com sinceridade, salvo quando o pesquisado possa supor que de suas respostas derive uma consequência negativa, como aumento de impostos. Pode ocorrer, também,

que perguntas dessa natureza sejam respondidas equivocadamente, sobretudo quando se referem a fatos distantes no tempo. (GIL, 2008, p.125)

Com isso, foram selecionadas 71 respostas, de dados concretos, que facilita a identificação dos grupos que responderam às questões proposta. Por conseguinte, observando o gráfico e as respostas, conclui-se que esta coleta de dados foi feita com 48 (67,6%) cadetes, 7 (9,9%) sargentos, 4 (5,6%) tenentes, 4 (5,6%) cabos, 3 (4,2%) soldados, 2 (2,8%) subtenentes, 1 (1,4%) tenente-coronel, 1 (1,4%) major e 1 (1,4%) capitão. Portanto, o espaço amostral compreendido será de 48 indivíduos que estão em período de formação e recebem diariamente uma alta carga de estresse em seus processos de formação e capacitação na profissão bombeiro militar; enquanto 23 indivíduos já estão formados e possuem mais experiência profissional, ao passo que já se submeteram a mais situações extenuantes e estressantes no âmbito profissional.

Gráfico 2 - Anos de carreira militar

71 respostas



Fonte: Resultado da pesquisa (2020).

Em decorrência do público alvo contemplar a Academia de Bombeiros Militar “Josué Montello”, observa-se que a quantidade de cadetes (militares em formação), seja 67,6% do total. Logo, é notório que a quantidade de pessoas com experiência de até 05 anos seja a maioria, uma vez que a maioria das respostas foi advinda da ABMJM, por ter um efetivo maior que o Batalhão de Bombeiros de Emergência Médicas. Entretanto, para fins de resultado, terá tanto respostas vindas de pessoas com mais experiência no serviço bombeiro militar, quanto daqueles com menos experiência na área.

Portanto, como comprovação ao que fora exposto, foi obtida a seguinte quantidade: 34 (47,9%) possuem de 01 a 05 anos de serviço, 14 (19,7%) possuem

menos de um ano de serviço, 12 (16,7%) possuem de 05 a 10 anos de serviço, 09 (12,7%) possuem de 10 a 15 anos de serviço e 02 (2,8%) possuem mais de 15 anos de serviço.

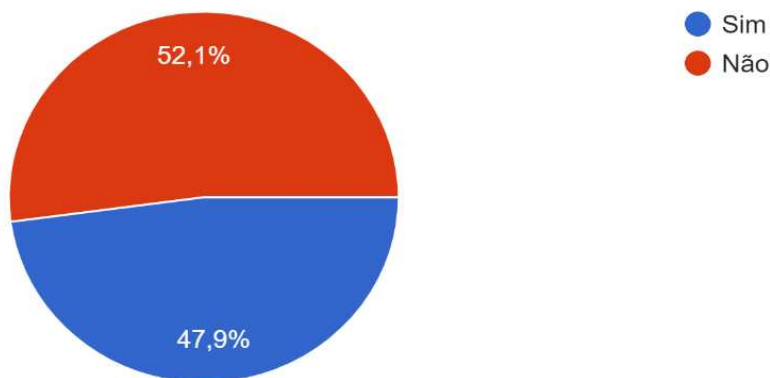
A partir da questão de número 3 a análise começa a adentrar na finalidade desta pesquisa científica propriamente dita, que é a análise da tensão dos militares do CBMMA, bem como a sua necessidade de um acompanhamento e um suporte psicológico devido às situações pertinentes a sua profissão bombeiro militar.

Burnsall et al. (2001) citam que muitos profissionais como, por exemplo, policiais e bombeiros, estão expostos a situações que lhes exige um elevado grau de gerenciamento e controle das suas respostas emocionais, inibindo a expressão de emoções como medo ou tristeza, substituindo-as por expressões de coragem e tranquilidade. (BAPTISTA ET AL., 2005)

Nesse sentido, com o enfoque de demonstrar alguns fatores que podem desencadear as anomalias e os picos de tensão que os bombeiros militares são alvos devido à natureza de seu serviço as seguintes perguntas foram realizadas:

Gráfico 3 - Atendimento de ocorrências com óbitos

71 respostas



Fonte: Resultado da pesquisa (2020).

A pergunta acima expôs dados inesperados, pois mesmo com um público alvo da pesquisa sendo a maioria bombeiros em formação, significando 67,6% (cadetes) do total, apresentou que 47,9% dos bombeiros já atenderam ocorrência com óbitos. Dessa forma, mesmo aqueles com pouca experiência, com até 5 anos de serviço na corporação, já tiveram contato com uma ocorrência de um nível de estresse elevado. Portanto, trabalhar com ocorrências que envolvam óbitos é algo inerente ao serviço bombeiro militar, uma vez que a porcentagem daqueles que já tiveram essa

experiência é muito significativa. Além disso, se esta pesquisa tivesse sido feita apenas com bombeiros já formados esse percentual seria ainda maior.

No caso das funções desempenhadas pelos bombeiros, existem pesquisas que relacionam esta profissão com diversos riscos à saúde desses militares. Segundo os estudos de Moraes e da Silva (2018) os trabalhadores dessa profissão estão expostos a: riscos físicos, químicos e biológicos. Além dos riscos citados, a CLT descreve a cerca de outras duas classificações: riscos de acidentes e ergonômicos. Devido a esta profissão ser passiva de situações de perigo e não previstas em normas, os acidentes acontecem e muitas vezes o dano sofrido pela vítima é o óbito. Luz Neto (1995) estimou que no ano de 1984, no Brasil, houve mais de 1200 mortes como consequência de incêndio. (RODRIGUES, 2019, p. 1)

Dessa forma, como o Bacharel em ciência e tecnologia Rodrigues (2019, p.1) afirmou, a natureza do serviço de bombeiro é bem delicada, o profissional tem de tomar as decisões certas para a vítima não ter como consequência a morte. Ademais, na maioria das vezes, não é em decorrência pela decisão do militar, há ocorrências em que não há como salvar a vida da vítima. Por conseguinte, o fator psicológico do bombeiro deve sempre estar em ótimas condições para conseguir lidar com o serviço operacional do bombeiro militar.

Essa é uma profissão muito exigida: física, emocional, psicológica e socialmente falando, e, através desse diagnóstico, percebemos o amor e o sofrimento envolvidos no dia a dia desses trabalhadores, o que torna esse trabalho ora uma paixão, ora um verdadeiro esforço pela sobrevivência, como atesta a fala de um bombeiro: "... Faço de tudo para conseguir ajudar aquela pessoa que, naquele momento, precisa de mim. Mas às vezes tudo aquilo que eu faço é pouco, e ela não resiste e acaba falecendo. É muito triste saber que, por mais que eu tenha feito tudo o que era possível, ela não resistiu." (KIELING *et al.*, 2007, p. 560)

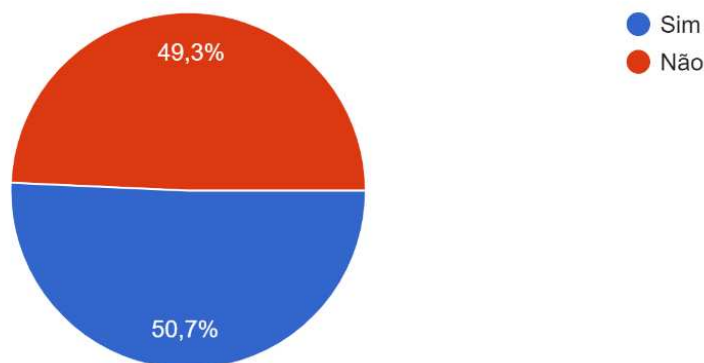
Conclui-se então que a figura 10 está apontando dados que estão em conformidade com estudiosos como o Delano Rodrigues que retratam que o bombeiro militar como uma profissão que está em contato com as mais diversas situações estressantes, inclusive óbitos que é o dado levantado pela pergunta.

A pergunta 4 a seguir tem relação direta com a pergunta 3, uma vez que ela trata sobre transtornos oriundos de ocorrências que o militar atua. Dessa forma, ocorrências em que há óbitos, por exigir uma boa sanidade mental, pode acabar gerando alguns transtornos àquele socorrista. Um exemplo de ocorrência com óbito que pode gerar um transtorno é uma situação de salvamento aquático, em que uma pessoa está se afogando no mar e o bombeiro não consegue chegar a tempo de buscar a vítima com vida, por conta de, por exemplo, o afogado estar muito longe da

orla. Com isso, o guarda-vidas deve ter um bom preparo mental para se lidar com a situação e a pressão da família da vítima que pode culpá-lo pela morte da pessoa.

Gráfico 4 - Ocorrência que de alguma forma lhe trouxe algum transtorno

71 respostas



Fonte: Resultado da pesquisa (2020).

De acordo com o dicionário *online*, Dicio, transtorno é:

Ato ou efeito de transtornar, de causar incômodo; contrariedade.
Situação que causa desconforto, geralmente imprevista e ruim; contratempo: sua visita foi um transtorno terrível!
Modificar a organização, a ordem de; desorganização, desarranjo.
[Medicina] Qualquer perturbação que altera a saúde de alguém: transtorno físico, mental, psicológico etc.
Etimologia (origem da palavra transtorno). Forma regressiva de transtornar, de trans + tornar. (DICIO, 2020)

A partir desses conceitos, percebe-se que o bombeiro está suscetível a diversas formas de transtorno, seja psicológico ou seja físico no decorrer de sua carreira profissional. Entretanto, esses transtornos podem vir a ser uma ponte para um problema de saúde, como já fora exposto nesse trabalho, como um TEPT, uma síndrome de Burnout, entre outras anomalias.

A exposição constante a eventos ocupacionais adversos pode influenciar negativamente a saúde mental. Entre as possíveis formas de adoecimento mental de trabalhadores em serviços de emergência destaca-se na presente revisão o transtorno de ansiedade ligado à vivência de traumas denominado Transtorno de Estresse Pós-Traumático – TEPT. (LIMA; ASSUNÇÃO, 2010, p. 218)

Destarte, o bombeiro militar está no grupo de serviço de emergência citado pelos estudiosos Lima e Assunção. Dessa forma, sua saúde mental pode ser adoecida devido a vivência de traumas TEPT, que são ocorrências que geram alta carga de estresse no profissional e acabam por gerar transtornos, sendo, um deles, o TEPT.

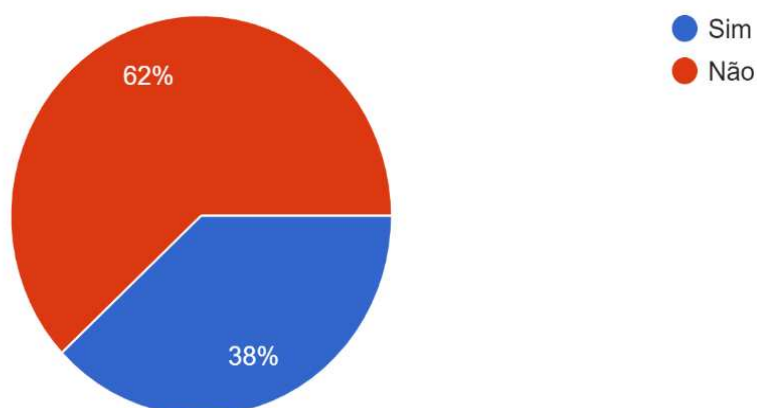
Nesse sentido, a pergunta 4 vem a reafirmar o que os estudiosos acima concluíram, que durante as ocorrências vividas pelos militares acabam gerando transtornos. Portanto, uma porcentagem de 50,7% dos questionados responderam que já sofreram algum tipo de transtorno em uma ocorrência, ou seja, mais da maioria do espaço amostral estudado já passou por uma situação de transtorno.

A pergunta 5 é uma extensão da questão anterior uma vez que é questionado se tal transtorno sofrido fez com que o indivíduo tivesse algum reflexo negativo para o trabalho. Assim, essa consequência negativa pode ser um sintoma de uma anomalia como, por exemplo, a síndrome de Burnout.

De acordo com Benevides-Pereira (2002), são diversos os sintomas associados ao burnout encontrados na literatura. Dentre eles estão os sintomas físicos (fadiga constante e progressiva, dores musculares ou osteomusculares, distúrbios do sono e do sistema respiratório, cefaléias/enxaquecas, perturbações gastrointestinais, imunodeficiência, transtornos cardiovasculares, disfunções sexuais e alterações menstruais em mulheres); os sintomas psíquicos (falta de atenção/concentração; alterações da memória; lentificação do pensamento; sentimento de alienação, de solidão e de impotência; impaciência; labilidade emocional; dificuldade de auto-aceitação/baixa auto-estima; astenia/desânimo/disforia/depressão; desconfiança/paranóia); sintomas comportamentais (negligência/escrúpulo excessivo, irritabilidade, incremento da agressividade, incapacidade para relaxar, dificuldade na aceitação de mudanças, perda de iniciativa, aumento do consumo de substâncias, comportamento de alto risco, suicídio) e sintomas defensivos (tendência ao isolamento, sentimento de onipotência, perda do interesse pelo trabalho ou até pelo lazer, absenteísmo, ímpetos de abandono do trabalho, ironia/cinismo). (SILVA; LIMA; CAIXETA, 2010, p. 93)

Como pode ser visto e defendido pelos autores acima, a síndrome de Burnout possui diversos sintomas, tantos físicos quanto mentais que podem infligir suas vítimas. Vítimas essas que sofreram algum tipo de transtorno e desencadearam essa anomalia que pode ser detectada por um profissional competente da área de saúde, como um psicólogo, que pode identificar sintomas e levantar possibilidades, fazendo um encaminhamento para um psiquiatra. A partir desse prognóstico é apresentado a seguir o gráfico com o resultado da questão 5.

Gráfico 5 - Transtorno com um reflexo negativo para o trabalho
71 respostas



Fonte: Resultado da pesquisa (2020).

Doravante ao gráfico acima, constatou-se que 38% do total questionado teve reflexos negativos para o trabalho devido a algum transtorno passado em uma atividade operacional. Com isso, verifica-se uma taxa significativa de militares do espaço amostral que tem uma tendência a desenvolver algum tipo de anomalia. Silva, Lima e Caixeta constataram uma porcentagem de 35,29% de profissionais bombeiros militares, que foram analisados por eles, que estão em situação de risco para o desenvolvimento da síndrome de burnout (LIMA; SILVA; CAIXETA, 2010, p 99,). Portanto houve uma paridade dos resultados obtidos na pesquisa realizada pelo CBMMA e pela pesquisa realizada pelos estudiosos supracitados, com uma diferença no resultado de apenas 3%.

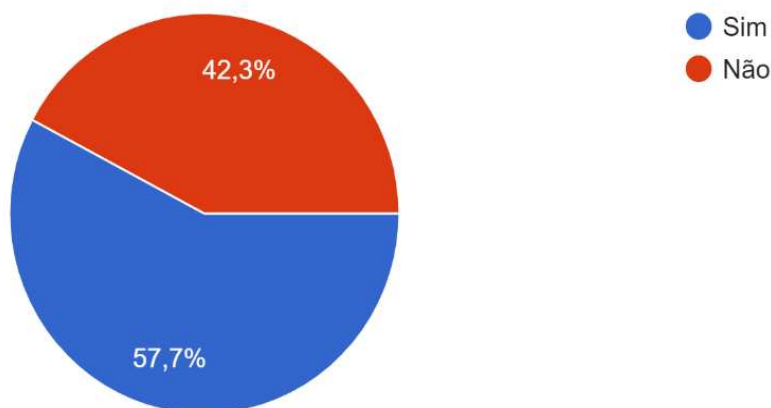
Seguindo o questionário, chega-se à pergunta 6, que faz referência ao risco da profissão Bombeiro Militar no momento de atendimento de ocorrências. Nela foi perguntado se o questionado já atendeu a alguma ocorrência que provocou um risco real para a sua vida. Esse fato, levando em consideração a profissão bombeiro militar, pode ser considerado algo frequente.

O profissional Bombeiro Militar, no exercício da sua atividade profissional, coloca sua vida em risco para salvar a vida de terceiros e/ou para defender bens públicos e privados da sociedade. O risco é inerente a essa atividade profissional e, segundo o Estado Maior das Forças Armadas, "O exercício da atividade militar, por natureza, exige o comprometimento da própria vida" (Brasil, 1995, p.11). (NATIVIDADE, 2009, p. 411)

Nesse contexto, a profissão bombeiro militar é para atuar nos mais diversos momentos de perigo e anormalidade, para salvar e resgatar vidas. Desse modo, tem-

se o lema “vidas alheias, riquezas salvar” que o bombeiro tem o árduo fardo de carregar consigo. Com isso, iremos concluir essas pontuações com o resultado obtido com as respostas da pergunta relacionada abaixo.

Gráfico 6 - Ocorrência que provocou risco real para a vida
71 respostas



Fonte: Resultado da pesquisa (2020).

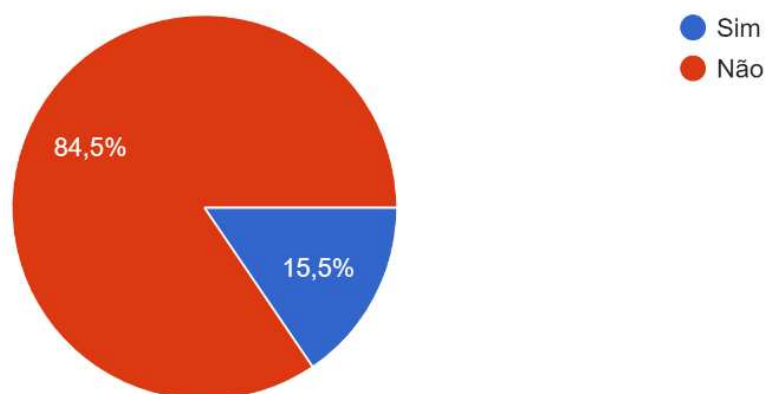
A questão acima foi finalizada com 57,7% do total que responderam sinalizando que já participaram de ocorrências que expuseram risco às suas vidas. Com isso, é notório que a profissão é circundada por perigos que expõem a vida dos profissionais, pois sua finalidade é salvar vidas de situações adversas, tendo como um dos dilemas a seguinte frase, “vida por vidas”. Portanto, essa pergunta reafirmou que os bombeiros são constantemente colocados em ocorrências em alto grau de risco, que podem gerar sequelas e transtornos aos mesmos.

A pergunta posterior foi realizada com o intuito de levantar uma porcentagem de quantos bombeiros em média já foram afastados pelo departamento médico do bombeiro por problemas psicológicos. Com isso, a pergunta foi bem concisa, sendo a seguinte: “durante sua carreira militar, o(a) senhor(a) já foi para junta médica por questões psicológicas?”.

A Mestre em Psicologia clínica Cláudia Carvalho e a bacharel em psicologia Ângela Maia em 2008 publicaram um estudo no “I Congresso Luso-Brasileiro de Psicologia da Saúde”. Esse estudo cujo intitulação é “Exposição adversa, psicopatologia e queixas de saúde em bombeiros portugueses” tinha como foco um estudo sobre a exposição a adversidade nos bombeiros de Portugal. Desse modo, realizaram um levantamento que constatou que os bombeiros estudados,

portugueses, possuem uma exposição a adversidade muito alta, resultando em 12% sintomas de perturbação e 17% em sintomas de psicopatologia em geral (CARVALHO; MAIA, 2008, p. 1047). Paralelo a esta pesquisa tem-se o resultado da pergunta 7, a seguir.

Gráfico 7 - Junta médica por questões psicológicas
71 respostas



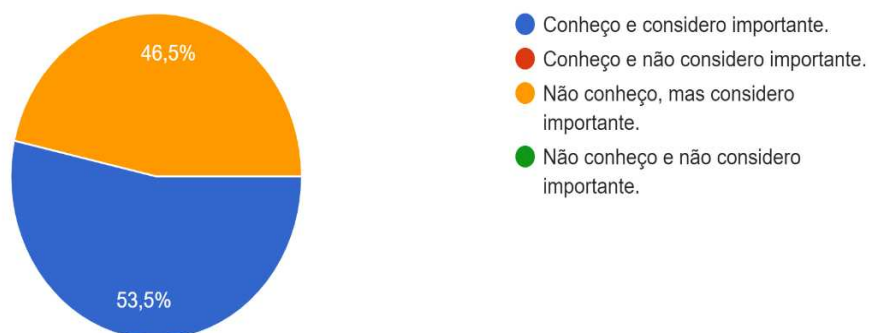
Fonte: Resultado da pesquisa (2020).

A partir do resultado acima exibido, que constatou que 15,5% dos bombeiros questionados já foram para a junta médica por questões psicológicas demonstra que uma parcela significativa dos bombeiros acaba por ser exposta a adversidades que acabam por gerar sintomas de psicopatologias como foi constatado pelas estudiosas Carvalho e Maia. Nesse sentido, outra questão é levantada: uma vez que na corporação CBMMA não possui profissionais concursados na área de psicologia ou psiquiatria estes militares com sintomas de psicopatologias acabam por buscar suporte extra corporação e trazer seu laudo médico para ser analisado com um médico da corporação não especialista na área. Portanto, a ausência desse profissional prejudica até mesmo uma melhor assistência do Corpo de Bombeiros para com seus militares.

A pergunta 8 têm o intuito de verificar como os militares do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão observam a questão da análise psicológica, se conhecem e se a consideram importante. Durante a elaboração desta pesquisa científica foi estudado estudiosos, como Monteiro et al. Que fizeram um estudo sobre a qualidade de vida do profissional bombeiro militar. Nesse estudo, no decorrer das entrevistas realizadas nos profissionais os estudiosos concluíram que de acordo com os militares um ponto negativo do trabalho é a ausência de recursos humanos e desgaste tanto físico quanto emocional e, em sua maioria, sugeriram como uma

melhoria na suas qualidade de vida e trabalho a presença de um acompanhamento de vários profissionais, dentre eles, o psicológico, para tentar amenizar o desgaste constante psicológico. (KIELING *et al.*, 2007, p. 558).

Gráfico 8 - Importância em fazer a análise psicológica
71 respostas



Fonte: Resultado da pesquisa (2020).

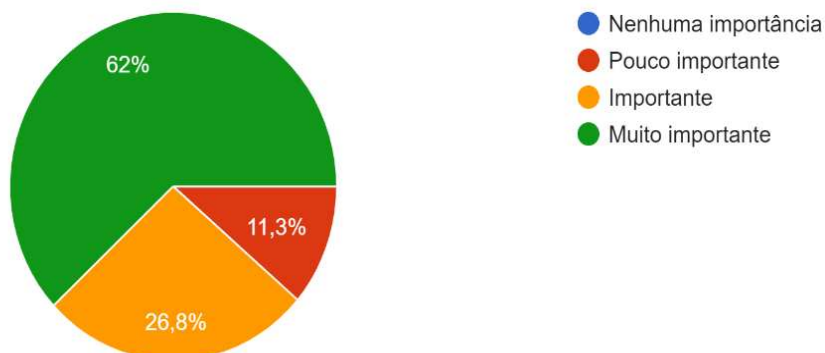
Com a análise do gráfico acima pode ser concluídos dois itens de suma notoriedade: 100% dos bombeiros questionados responderam favorável a análise psicológica, considerando-a importante; mais de 50% dos bombeiros questionados responderam que conhecem a análise psicológica. Dessa forma, assim como no trabalho realizado pelos estudiosos Monteiro *et al.*, os bombeiros do CBMMA questionados também são favoráveis a análise psicológica, uma vez que mostrou ser item essencial para a boa prestação de serviço do bombeiro militar, tendo em vista que é uma profissão que necessita de rápidas tomadas de decisão.

Por conseguinte, a questão 9 aborda quão o profissional psicólogo é considerado importante para a corporação na visão dos militares. Antes de apresentar o resultado da pergunta, vamos retomar algumas ideias que já foram passadas neste trabalho, como o surgimento da psicologia do trabalho. A psicologia do trabalho nasceu como já dito na revolução industrial e a partir desse ponto foi desenvolvendo-se ao passo que foi percebida a visão de que o empresário não deve observar apenas o lucro, mas também uma forma de manutenção dessa lucratividade, fazendo com que a eficiência de seus empregados não diminua. Com isso, o profissional psicólogo começou a adentrar as empresas com o intuito de manter o bem-estar e eficiência dos trabalhadores, oferecendo suporte aos mesmos. (DALBOSCO; MARTINELLO; ZANON, 2016, p. 2)

Nesse mesmo contexto, mais recentemente, os psicólogos começaram a adentrar as organizações militares, com a finalidade de manter a tropa nas melhores

condições psicológicas para o atendimento a população. Dessa forma, várias polícias e bombeiros militares do Brasil, 12 dos 26 estados e o Distrito, já possuem tal profissional nas suas fileiras para o atendimento a sua tropa. Destarte essas informações tem-se o resultado da pergunta 9 abaixo.

Gráfico 9 - Importância do profissional psicológico para a corporação
71 respostas



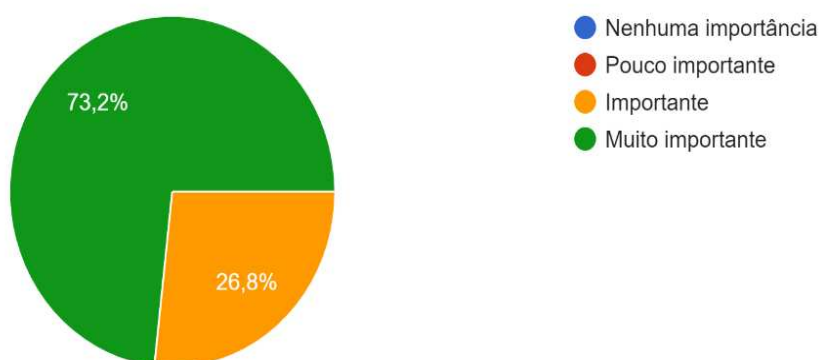
Fonte: Resultado da pesquisa (2020).

A partir da resposta em forma de gráfico obtida com a pergunta 9, observa-se que uma grande parcela dos entrevistados, 62% consideram muito importante o profissional na profissão bombeiro; 26,8% consideram-no importante; e, uma parcela de 11,3% consideram-no pouco importante. Com isso, conclui-se que para uma grande parcela (88,8%) consideram o profissional psicólogo como fator importante da corporação bombeiro militar, tendo em vista o assistencialismo a tropa, pois para o serviço bombeiro militar a sanidade mental é um item indisponível para o cumprimento do serviço. Portanto, na visão dos militares questionados do CBMMA o profissional psicólogo é importante para a instituição.

A questão 10 faz relação ao assistencialismo psicológico aos bombeiros militares após ocorrências que possam gerar um transtorno psicológico. Como supracitado na pergunta 4, os bombeiros militares estão submetidos a diversos transtornos devido as suas atividades de trabalho, dentre elas o transtorno emocional, psicológico. Como já exemplificado, certas ocorrências necessitam de um alto controle emocional devido aos diversos fatores ligados a mesma, como óbitos, estado da vítima, pressão dos familiares e populares, entre outros pontos. Desse modo, ocorrências como essas expõem os militares a adversidades que podem gerar um TEPT, que traz um reflexo negativo para todo o ambiente de trabalho do militar afetado. (LIMA; ASSUNÇÃO, 2010)

Nesse sentido, a junção de diversas adversidades que acometem o bombeiro militar que acabam por serem fatores preponderantes ao surgimento de sintomas de psicopatologias aliado com a ausência de assistencialismo ao bombeiro como já debatido fazem com que a porcentagem de militares que já tiveram sido afastados por problemas de saúde mental continue se preconizando na linha temporal da profissão e até mesmo piorar. Portanto, os militares responderam da seguinte forma à pergunta 10.

Gráfico 10 - Necessidade de assistência ao bombeiro após determinadas ocorrências que possam provocar algum transtorno psicológico.
71 respostas



Fonte: Resultado da pesquisa (2020).

Analisando o resultado demonstrado, percebe-se que 73,2% consideram importante a assistência ao bombeiro após determinadas ocorrências que possam provocar algum transtorno e 26,8% consideram importante. Assim, não houve nenhum bombeiro questionado que considerou esse assistencialismo pouco importante e sem importância, uma vez que a sanidade mental mostra-se cada vez mais “condição *sine qua non*” para o serviço bombeiro militar. Por fim, o espaço amostral selecionado do CBMMA que respondeu ao questionário é favorável ao assistencialismo ao bombeiro.

A pergunta 11 é relacionada a uma assistência periódica aos bombeiros militares para checar sua saúde mental. Nesse contexto, a profissão bombeiro militar demonstra ser uma ocupação profissional que rotineiramente expõe seus integrantes a situações extenuantes, que acabam aumentando a probabilidade dos militares desenvolverem diversas doenças, como a DEPT e a síndrome de Burnout.

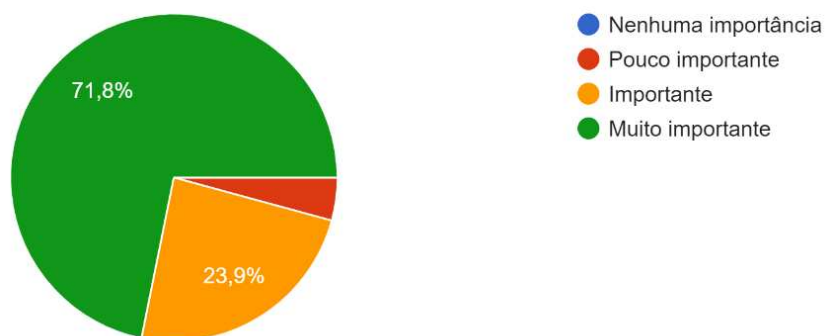
No âmbito ocupacional, destaca-se a natureza das tarefas, em especial aquelas desenvolvidas por profissionais de emergências: socorristas em ambulâncias que prestam atendimento pré-hospitalar, policiais que combatem o crime, e bombeiros que realizam atividades de busca e resgate (de Boer, van'tVerlaat, Duivenvoorden, Bakker, & Smit, 2011). Esses

profissionais lidam cotidianamente com eventos traumáticos e, por esse motivo, estão sob maior risco de adoecer. (LIMA; ASSUNÇÃO; BARRETO, p. 279, 2015)

De acordo com a *American Psychiatry Association*, algumas profissões, como a estudada, estão mais propícias a adoecerem seus integrantes devido a natureza do serviço. Ademais, a profissão necessita da sanidade mental de seus membros para conseguir tomar as devidas tomadas de decisão e agir corretamente para salvar vidas alheias e salvar riquezas, como seu lema dita. Portanto, um acompanhamento psicológico, com a realização periódica de exames para atestar as sanidades mentais dos militares do corpo de bombeiros é uma das formas de confirmar a aptidão psicológica de seus militares para o desempenho da profissão. Com isso, tem-se o resultado da pergunta 11, que é a análise dos questionados sobre uma assistência periódica aos bombeiros militares para checar a saúde mental.

Gráfico 11 - O quão necessário é uma assistência ao bombeiro periodicamente para chegar a sua saúde mental

71 respostas



Fonte: Resultado da pesquisa (2020).

Com as respostas obtidas da questão 11, conclui-se que 71,8% dos questionados consideram muito importante a assistência periódica para checar a saúde mental, 23,9% consideram importante e 4,2% consideram pouco importante. Nesse contexto, não teve nenhum bombeiro que desconsiderou a importância dessa assistência. Portanto, com estudos obtidos com essa pesquisa científica, de que a natureza do serviço bombeiro militar traz consigo riscos à saúde mental de seus integrantes e com a ausência de assistencialismos aos profissionais, ponto em que os mesmos consideram importante possuir, como verificado foi entendido que é importante a prestação dessa assistência.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegarmos ao final desse estudo, observa-se que foi abordado uma gama de assuntos referentes ao mundo militar, precisamente ao Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão, expondo o serviço, o cotidiano, alguns quartéis e como funciona a organização estrutural da corporação, com ênfase em duas unidades bombeiro militar selecionadas para a implementação de um questionário, o Batalhão de Bombeiros de Emergências Médicas e a Academia de Bombeiros Militar “Josué Montello”. Todavia, este trabalho teve início com um levantamento histórico da profissão bombeiro militar, especificando suas atribuições e áreas de atuação, findadas em legislações estaduais (Lei nº 10.230/2015, Lei 6.513/1995, entre outras) e federais (Constituição Federal de 1988), apresentando as atividades de trabalho dos militares do CBMMA.

Após delimitar e especificar o universo amostral que fora estudado (bombeiros militares do Maranhão), foi exposta a outra linha da pesquisa, a inserção do profissional psicólogo na corporação CBMMA. Com isso, foi realizado um breve relato sobre o desenvolvimento dessa profissão nas empresas e nas instituições militares. Destarte, a confluência dessas duas linhas de estudo criou a situação problema da pesquisa, proposta no próprio título, ou seja, a implicação e a necessidade do psicólogo no Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão.

A partir da elucidação das partes estudadas, começamos a estudar o ponto de convergência entre elas, ou seja, as razões que criam a necessidade do psicólogo nessa instituição militar. Por isso, foi apresentada enfermidades recorrentes a essa profissão, devida a natureza da mesma, em que o profissional da área de psicologia tem total capacidade de prevenir e mitigá-las. Por conseguinte, três anomalias comportamentais foram destrinchadas, sendo elas: o estresse ocupacional, a síndrome de Burnout e o Transtorno de estresse pós-traumático.

Com posse dessas informações, foi realizado um estudo sobre qual a real necessidade de inserção do psicólogo nas instituições militares. Para isso, o autor desse trabalho em consonância com seu orientador, analisou Estado a Estado do país, por meio digital, tais como editais, portarias e notícias para obter uma noção da quantidade de instituições militares que já possuem o profissional da área de saúde supracitada. Por conseguinte, com essa análise foi criado um mapa do Brasil com os Estados que já possuem o profissional (FIGURA 4), tanto nas Polícias quanto nos

Bombeiros Militares do Brasil. Por fim, utilizando esses Estados e possibilidades com base as atividades de trabalho dos militares do CBMMA, delimitamos áreas que o psicólogo pode atuar na corporação, sendo elas: assistência psicológica aos militares e atuação na atividade fim do bombeiro, em ocorrências que envolvam A01 (pacientes psiquiátricos), na contenção e transporte para assistência médica. Além disso, um ponto importante a ser mencionado dessa parte é que foi conversado via redes sociais com a Bombeira Militar da corporação Cb Carolina Viegas Lima, formada em psicologia. Durante a conversa foi debatido as áreas de atuação do profissional na corporação e ela relatou que conhece psicólogas que trabalham nas instituições militares e relatam que a demanda para o atendimento de assistência aos militares é grande, fazendo com que torne difícil a atuação, à primeira vista, dos psicólogos tanto no assistencialismo, quanto na atividade fim da corporação, a não ser que a instituição conte com um bom número de profissionais concursados para área.

Para concatenar o estudo, realizamos um questionário, que fora aplicado nas duas OBM supracitadas, BBEM e ABMJM. A justificativa de escolha das mesmas, foi que na primeira tem-se uma tropa experiente, que atua cotidianamente nas ruas, sendo exposta a adversidades e cargas de estresse nas respectivas ocorrências; e na segunda tem-se o quartel escola do CBMMA, responsável pelos cursos da instituição e, atualmente, conta com os alunos do CFO-BM, Curso de Formação de Oficiais Bombeiro Militar, que a maioria adentrou as fileiras do militarismo recentemente e estão em processo de formação, possuindo menos experiência que os militares do BBEM, mas sendo submetidos a altas cargas de estresse durante o curso para lapidação e preparação para atuar em diversas situações. Dessa forma, no questionário, há visão de duas frentes da tropa, uma mais recente, advinda do mundo civil e outra, com militares mais experientes e diariamente em contato com as mais diversas ocorrências.

Quanto a coleta de dados, obtemos resultados que reafirmaram o que fora exposto anteriormente no trabalho que o bombeiro militar está submetido rotineiramente a altas cargas de estresse e exposto a adversidades que fazem com que fiquem mais propensos a adquirir anomalias comportamentais, até mesmo por, na corporação, ainda não possuir o assistencialismo adequado para a manutenção da saúde mental dos combatentes que estão na linha de frente da atividade fim da corporação. Com isso, nas questões dos gráficos 3,4,5 e 6 conclui-se o que fora comentado acima, a alta exposição a adversidades dos bombeiros, enquanto nas

questões dos gráficos 7 ao 11 observa-se a necessidade do psicólogo na corporação na visão dos próprios militares questionados, chegando a 71,8% dos questionados responderem que consideram muito importante uma assistência ao bombeiro periodicamente para checar a sua saúde mental.

A presente pesquisa encontrou algumas dificuldades para ser realizada e teve de ser adaptada para conseguir chegar aos resultados obtidos. Com a inesperada pandemia mundial do Novo Coronavírus (Covid-19), o questionário acabou por ser atrasado e tivemos que buscar soluções para aplicá-lo, para isso, entramos em contato com o público alvo através da rede social “WhatsApp”, pois não convinha ir às localidades conversar in loco com o espaço amostral, uma vez que nem mesmo todos eles estavam frequentando a unidade bombeiro militar de forma simultânea devido ao “modus operandi” tomado para conter a disseminação do vírus. Portanto, devido ao cenário mundial, o contato com os bombeiros dos quartéis selecionados ocorreu por rede social e a aplicação do questionário ocorreu com o uso da ferramenta “*Google Forms*”, que possibilita a criação de questionário e o próprio sistema cria gráficos com base nas respostas obtidas, os quais também foram utilizados no trabalho para o tratamento da coleta de dados. Devido também a essa crise de saúde, a conversa com a Cb Carolina Viegas Lima se fez também por meio das redes sociais – *WhatsApp*. Além disso, o contato, troca de informação entre este aluno e seu orientador, devido às medidas de prevenção, aconteceu também por meio virtual.

Em relação aos objetivos, o objetivo geral determinado foi “demonstrar a real necessidade de atuação do psicólogo na corporação do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão”. Dessa maneira, a partir da análise de vários estudos de autores que trataram sobre o binômio bombeiro militar e enfermidades ligadas a profissão, bem como assuntos similares foi repassado que a necessidade de atuação do profissional psicólogo na corporação se faz presente, até mesmo para aprimorar o atendimento do bombeiro militar a população. Portanto, o objetivo geral foi alcançado neste trabalho.

Quanto aos objetivos específicos foram traçados os seguintes: identificar as anomalias comportamentais dos bombeiros militares do Maranhão, ao decorrer de uma ocorrência, observando qual o estresse e anomalias derivadas do estresse do trabalho; diagnosticar a real necessidade do psicólogo na corporação, bem como manifestar a carência do profissional nos quadros de vagas do CBMMA; e, sintetizar

áreas de ação do Psicólogo no CBMMA, tanto na atividade fim da corporação em ocorrências que envolvam A01 ou na atividade meio, prestando assistência ao efetivo da corporação. Por conseguinte, no trabalho foi apresentada algumas anomalias recorrentes a profissão, bem como demonstrada a carência do profissional no CBMMA, uma vez que foi apontado que a inserção do psicólogo nas Polícias e Bombeiros militares é uma tendência nacional que vem ocorrendo. Outrossim, foi sintetizado áreas de ação do psicólogo, atuando na atividade fim e na assistência ao efetivo da corporação, sendo que a atuação na atividade fim só torna-se viável se houver uma quantidade significativa de psicólogos, uma vez que a demanda na atividade meio para com estes profissionais é alta, de acordo com as pesquisas realizadas e com conversa com a psicóloga Cb Carolina Viegas Lima. Por fim, detecta-se o sucesso alcançado nos objetivos específicos nessa pesquisa científica.

A metodologia utilizada nesse trabalho acadêmico foi suficiente para chegarmos aos objetivos traçados. Sendo assim, esse trabalho metodologicamente tem caráter de natureza aplicada, de pesquisa exploratória, bibliográfica e documental com uma análise mista, ou seja, quantitativa e qualitativa. Além disso foi utilizado como técnica de coleta de dados um levantamento de campo (*survey*) obtido com a aplicação do questionário. Dessa forma, a metodologia utilizada teve eficácia para a finalidade almejada.

Portanto, o profissional psicólogo na corporação do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão implicará em melhoria no atendimento dos militares a população, uma vez terá a certeza da saúde mental dos mesmos. Além disso, diminuirá os episódios de militares afastados do serviço por questões psicológicas que, de acordo com o questionário, foi uma porcentagem significativa (15,5%) levando em consideração que boa parte do público alvo ainda está em formação. Por fim, o psicólogo mostrou-se ser uma profissão de real necessidade no âmbito dos bombeiros militares e para coibir os problemas levantados por este trabalho sugere-se a implementação de vagas específicas para psicólogos nos próximos concursos para o CBMMA. Como sugestão para novas pesquisas é levantado o tema da importância de profissões que ainda não estão compondo as fileiras da organização Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão, como, por exemplo, o psiquiatra e o advogado.

REFERÊNCIAS

- ABMJM. **História da Academia Bombeiro Militar "Josué Montello"**. Disponível em: <<http://abmjm-cbmma.blogspot.com/p/abmjm.html>>. Acesso em: 25 jun. 2020.
- ALEXANDRE, Andresa Scalise, et al. **A importância do psicólogo do trabalho e suas diversas formas de atuação**. In: VI Fórum de Práticas em psicologia. Faculdade Alta Paulista, 2014.
- AMERICAN PSYCHIATRY ASSOCIATION. **DSM-5: Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders**. 5ª ed. Washington DC, 2013.
- BAPTISTA, Makilim; et all. **Avaliação de depressão, Síndrome de Burnout e qualidade de vida em bombeiros**. In: Psicologia Argumento, Curitiba, v. 23, n. 42 p. 47-54, jul./set. 2005.
- BARTABURU, Xavier. **Adrenalina: Lutar ou amarelar**. Disponível em: <https://super.abril.com.br/saude/adrenalina-lutar-ou-amarelar/>. Acesso em 12 dez. 2019.
- BONFADA, Diego; GUIMARÃES, Jacileide. **Serviço de atendimento móvel de urgência e as urgências psiquiátricas**. Maringá, v. 17, n. 2, p. 227-236, jun. 2012.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília DF, 1988.
- CARDOSO, Luís. **Aprovado parecer de Eliziane Gama ao projeto que institui a prevenção ao suicídio na segurança pública**. Disponível em: <https://luiscardoso.com.br/politica/2019/09/aprovado-parecer-de-eliziane-gama-ao-projeto-que-institui-a-prevencao-ao-suicidio-na-seguranca-publica/>. Acesso em: 11 mar. 2020.
- CARVALHO, Cláudia; MAIA, Ângela. **Exposição adversa, psicopatologia e queixas de saúde em Bombeiros Portugueses**. In: I Congresso Luso-Brasileiro de Psicologia da Saúde. Faro, Portugal, 2008.
- CBMGO. CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO GOIÁS. **História da Corporação**. Revisado em 2016, Goiás. Disponível em: <https://www.bombeiros.go.gov.br/wp-content/uploads/2017/06/Hist%C3%B3rico.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2020.
- COLETA, A. S. M. D. **Estresse E Suporte Social Em Profissionais Do Setor De Segurança Pessoal E Patrimonial**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia – MG, 2007.
- CREMASCO, Luiza et al. **A farda que é um fardo: o estresse profissional na visão de militares do corpo de bombeiros**. Monografia (Graduação do Curso de Terapia Ocupacional da Faesa). Ufscar, São Carlos, 2008.
- DA NATIVIDADE, Michelle Regina. **Vidas em Risco: A Identidade Profissional dos Bombeiros Militares**. In: **Psicologia & Sociedade**. Palhoça, 2009.

DALBOSCO, Thayla; MARTINELLO, Amanda e ZANON, Kelly. **Evolução Histórica Da Psicologia Organizacional E Do Trabalho**. In: IX Mostra de Iniciação Científica e Extensão Comunitária e VIII Mostra de Pesquisa de Pós-Graduação da IMED. Faculdade Meridional – IMED. 2016.

DICIO. Dicionário Online de Português. **Significado de Transtorno**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/transtorno/>. Acesso em: 10 jun. 2020.

EXTRA. **Estado do Rio pode ter programa de combate ao suicídio de agentes da Segurança Pública**. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <www.extra.globo.com/emprego/servidor-publico/estado-do-rio-pode-ter-programa-de-combate-ao-suicidio-de-agentes-da-seguranca-publica-23977838>. Acesso em: 11 mar. 2020.

FERRARI, Juliana Spinelli. **Estresse Ocupacional**. In: Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/psicologia/stress-ocupacional.htm>. Acesso: 07 dez. 2019.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOULART, I. B.; SAMPAIO, J. dos R. **Psicologia do trabalho e gestão de recursos humanos: estudos contemporâneos**. 1998. São Paulo: Casa do Psicólogo.

KIELING Monteiro, et al. Bombeiros: **Um Olhar Sobre a Qualidade de Vida no Trabalho**. Psicologia Ciência e Profissão, vol. 27, núm. 3. 2007. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/2820/282021757013.pdf>>. Acesso em: 02 set. 2019.

LEÃO, Luís Henrique da Costa. **Psicologia Do Trabalho: Aspectos Históricos, Abordagens E Desafios Atuais**. Universidade Federal Fluminense, 2012.

LEITE, Nádia Maria Beserra. **Síndrome de Burnout e relações sociais no trabalho: um estudo com professores da educação básica**. 168 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

LIMA, Eduardo de Paula; ASSUNÇÃO, Ada Ávila. **Prevalência e fatores associados ao Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) em profissionais de emergência**: uma revisão sistemática da literatura. Revista Bras Epidemiol. 2010.

LIMA, Eduardo de Paula; ASSUNÇÃO, Ada Ávila; BARRETO, Sandhi Maria. **Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) em Bombeiros de Belo Horizonte, Brasil**: Prevalência e Fatores Ocupacionais Associados. Universidade Federal de Minas Gerais, 2015.

MARANHÃO. CBMMA. SSPMA. **Nossa História**. 2019. Disponível em: <<https://cbm.ssp.ma.gov.br/index.php/cbmma/institucional/nossa-historia/>>. Acesso em: 12 jul. 2020.

MARANHÃO. **Constituição do Estado do Maranhão**. Assembleia estadual constituinte. São Luís - MA: 1989.

MARANHÃO. **Lei De Organização Básica Do Corpo De Bombeiros Militar Do Maranhão**. Nº 10.230, de 23 de abril de 2015. Maranhão, 2015.

MARANHÃO. **Projeto de Lei nº 4815, de 2019**. Maranhão, 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria nº 288, de 12 de março de 2018**. Brasília DF, 2018.

PRODANOV, Cleber e FREITAS, Ernani. **Metodologia Do Trabalho Científico: Métodos E Técnicas Da Pesquisa E Do Trabalho Acadêmico**. 2 ed. Rio Grande do Sul, 2013.

RODRIGUES, Delano Xaxa Leite. **Condições e Acidentes de Trabalho No Corpo De Bombeiros Militar em Mossoró - RN**. Monografia. Universidade Federal Rural do Semiárido – UFERSA, 2019.

ROSE, Nikolas. **Psicologia como uma ciência social**. Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 155-164. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822008000200002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 fev. 2020.

SILVA, Lara; LIMA, Fabiana; CAIXETA, Ronaldo. **Síndrome de Burnout em profissionais do Corpo de Bombeiros**. Artigo acadêmico disponível em: In: Mudanças - Psicologia da Saúde, 18 (1-2), jan-dez 2010.

SILVA, Ramssés. **A História do Corpo de Bombeiros em São Luís**. Postado em: 15 fev. 2009. Disponível em: <http://saoluisemcena.blogspot.com/2009/02/historia-do-corpo-de-bombeiros-em-sao.html>. Acesso: 13 jul. 2020.

ZANELLI, J. C.; BASTOS, A. V. B. **Inserção Profissional do psicólogo em organizações e no trabalho**. In: ZANELLI, et al. Psicologia, Organizações e trabalho no Brasil. Porto alegre: Artmed, 2004.

ZANELLI, J. C. **Inserção profissional do psicólogo em organizações e no trabalho**. In: _____. Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2014.

APÊNDICE A: Questionário aplicado ao corpus

Pesquisa Acadêmica - Cad BM/3 nº 266 Rocha Silva

Saudações!

1. Esta pesquisa tem objetivo acadêmico, ou seja, as informações prestadas aqui são sigilosas e sua participação é anônima.
2. Finalidade: auxiliar no levantamento de dados para a produção de monografia do cadete bombeiro militar/3 nº 266 Rocha Silva, para conclusão do Curso de Formação de Oficiais Bombeiro Militar.
3. Esse questionário será apresentado em forma de monografia com o tema "ATIVIDADES DE TRABALHO DOS MILITARES DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO MARANHÃO: implicações e necessidades do psicólogo na corporação" .

Desde já agradecemos sua participação!

Lucas Lopes ROCHA SILVA - Aluno do Curso de Formação de Oficiais Bombeiro Militar. Prof. Dr. Marco Antônio Nogueira Gomes - Orientador.

***Obrigatório**

1) Qual seu posto hierárquico ou graduação hierárquica? *

Marcar apenas uma oval.

- | | |
|-----------------------|-----------------|
| ☐ | Soldado |
| ☐ | Cabo |
| ☐ | Sargento |
| ☐ | Subtenente |
| ☐ | Cadete |
| ☐ | Tenente |
| ☐ | Capitão |
| ☐ | Major |
| ☐ | Tenente-Coronel |
| ☐ | Coronel |

2) Há quantos anos o(a) senhor(a) está na carreira militar? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Há menos de 01(um) ano.
- ☐ De 01(um) a 5(cinco) anos.
- ☐ De 05(cinco) a 10(dez) anos.
- ☐ De 10(dez) a 15(quinze) anos.
- ☐ Há mais de 15(quinze) anos.

3) Durante sua carreira militar, o(a) senhor(a) já atendeu a uma ocorrência com óbitos? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

4) Durante sua carreira militar, o(a) senhor(a) já atendeu a uma ocorrência que de alguma forma lhe trouxe algum transtorno? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

5) Se sim, esse transtorno trouxe um reflexo negativo para o seu trabalho? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

6) Durante sua carreira, alguma ocorrência já provocou um risco real para sua vida? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

7) Durante sua carreira militar, o(a) senhor(a) já foi para junta médica por questões psicológicas? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

8) O(a) senhor(a) conhece e considera importante fazer análise psicológica? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Conheço e considero importante.

☐ Conheço e não considero importante.

☐ Não conheço, mas considero importante.

☐ Não conheço e não considero importante.

9) Em sua opinião, quão o profissional psicólogo é considerado importante para a corporação? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Nenhuma importância

☐ Pouco importante

☐ Importante

☐ Muito importante

10) Em sua opinião, o quão necessário é uma assistência ao bombeiro após determinadas ocorrências que possam provocar algum transtorno psicológico?*

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Nenhuma importância
- ☐ Pouco importante
- ☐ Importante
- ☐ Muito importante

11) Em sua opinião, o quão necessário é uma assistência ao bombeiro periodicamente para checar a sua saúde mental?*

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Nenhuma importância
- ☐ Pouco importante
- ☐ Importante
- ☐ Muito importante

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo
Google.

Google Formulários

ANEXO A – Declaração de originalidade



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE

1. Eu, Aspirante a Oficial - BM, Lucas Lopes Rocha Silva, declaro para todos os fins que meu trabalho de fim de curso intitulado “**ATIVIDADES DE TRABALHO DOS MILITARES DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO MARANHÃO:** implicações e necessidades do psicólogo na corporação” é um documento original elaborado e produzido por mim.

Dados do Orientador:

Nome/Grau/Hierarquia: Prof. Dr. Marco Antônio Nogueira Gomes.

Filiação/Instituição: Universidade Estadual do Maranhão.

E-mail: marcoangomes@hotmail.com.

Telefones: (98) 98102-6289.

Lucas Lopes Rocha Silva
Asp Of BM
Matrícula: 866360-00

Lucas Lopes Rocha Silva
DISCENTE

CPF: 616.785.023-24